

PRESTES



DIRIGE-SE AO POVO

A GUERRA AMEAÇA A VIDA DE Nossos FILHOS E O FUTURO DA NAÇÃO.

O CAMINHO DO CRIME É TRILHADO POR TODOS OS GOVERNANTES NO PAIZ

OS POLITIQUEIROS VACILAM ENTRE O GOLPE DE ESTADO E ELEICOES NUM REGIME DITATORIAL

PAZ OU GUERRA, INDEPENDENCIA OU COLONIZACAO, LIBERDADE OU TERROR FASCISTA, PROGRESSO OU MISERIA E FOME TAL É O DILEMA

SOLUCAO REVOLUCIONARIA ATRAVES DE UMA FRENTE DEMOCRATICA DE LIBERTACAO NACIONAL.

5 — UM PROGRAMA REVOLUCIONARIO QUE EXIGE AÇÃO E LUTAS DE MASSAS

O CAVALheiro DA ESPERANÇA APELA PARA TODOS OS DEMOCRATAS E PATRIOTAS PARA SALVAR A NAÇÃO.

AO POVO BRASILEIRO:

A TODOS OS PATRIOTAS E DEMOCRATAS CONCIDADAOS! TRABALHADORES!

Em nome dos comunistas brasileiros que me dirão a todos vós na certeza de que minhas palavras há de ser compreendidas pelo que valem, como mais um brado de alerta, mais um apelo à união e à ação, já que traduzem os sentimentos mais profundos daqueles que não se conformam com a crescente colonização de nossa pátria, daqueles que não se submetem aos traidores e assassinos que nos governam, daqueles que sempre lutaram e jamais deixarão de lutar pela liberdade, o progresso e a independência do Brasil.

Atravessamos um dos momentos mais graves da vida de nosso povo. Já não se trata somente da miséria crescente e da fome crônica em que se debate a maioria esmagadora da nação, já não se trata apenas da brutalidade da exploração a que se acham submetidos os que trabalham e produzem em nossa terra, é o sangue do povo, sem distinções de sexo ou de idade, de homens, mulheres e crianças, que corre nas ruas de nossas cidades e nos cárceres da reação, e denuncia as intenções sinistras do bando de assassinos, negociastas e traidores que hoje governa o país.

É a guerra que nos bate às portas e ameaça a vida de nossos filhos e o futuro da nação. Sentimos em nossa própria carne, através do terror fascista, como avançam os imperialistas norte-americanos no caminho do crime, dos preparativos febris para a guerra, como passam eles à agressão aberta e à intervenção armada contra os povos que lutam pelo progresso e a independência nacional.

Na Coreia, os avies norte-americanos já trucidam a mulheres e crianças e bombardeiam povoações pacíficas. É que, premidos pela crise econômica em que se debatem, querem precipitar o desencadeamento da guerra mundial, já proclamam cínicamente suas bárbaras intenções e ameaçam matar com suas bombas atômicas a mulheres e crianças, a jovens e velhos, indistintamente, para impor ao mundo sua dominação escravizadora.

É por meio do terror fascista, procurando criar um clima de guerra civil, que o governo de traição nacional de Dutra quer levar o país à guerra e fazer de nossa juventude carne de canhão para as aventuras bestiais de Truman.

Os acontecimentos se precipitam e é evidente que

(CONTINUA NA PAG. 21)



VOZ OPERÁRIA



PRESTES DIRIGE-SE AO POVO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

Os próximos dias decisivos que exigem de todos nós mais ação e vigilância. A indiferença e o silêncio, o conformismo e a passividade já constituem, no momento que atravessamos, um crime de lesa pátria, diante das ameaças que pesam sobre os destinos da nação.

BRASILEIROS

Estamos em face de um governo de tração nacional que entrega a nação à exploração total dos grandes bancos trustes e monopólios anglo-americanos, governo que constitui a maior humilhação até hoje imposta à nação, cuja tradição de altivez, de independência, de convivência pacífica com todos os povos são brutalmente negadas e substituídas pelo servilismo com que esse governo se submete à política totalitária e guerreira do Departamento de Estado norte-americano.

A dominação imperialista assume, dia a dia, em nossa terra, aspectos mais violentos e sombrios. Marchamos no caminho da escravidão colonial e da perda total de nossa soberania nacional.

As posições-chaves da economia do país são dominadas pelos monopólios anglo-americanos, o comércio de nossos principais produtos de exportação está sob o controle de firmas norte-americanas, a indústria nacional, quando já não pertence aos monopólios ianques, está sob a constante ameaça de total aniquilamento e no próprio comércio interno avança o controle dos grandes consórcios e monopólios americanos. O petróleo continua sob a ameaça avassaladora da Standard Oil, que faz as escancaradas a mais despidorada campanha de suborno e corrupção. O ferro, o manganês, as areias monásticas, os minérios radio-ativos já se encontram em poder dos monopólios ianques que saqueiam a nação. Simultaneamente, crescem de ano para ano os lucros das grandes empresas estrangeiras que, como a Light por exemplo, se apoderam de uma boa parte do valor ouro de nossas exportações para remeter para o estrangeiro o fruto do trabalho e da vida de nosso povo, brutalmente explorado. Sob os mais variados pretextos grandes extensões do território nacional passam à propriedade dos magnatas ianques, como Rockefeller, ou são entregues pelo governo aos "especialistas" do imperialismo com direito de extra-territorialidade, como aconteceu no caso da Hileia Amazonica.

Mas é especialmente no setor das forças armadas que agem com maior desenvoltura e cinismo, por meio das missões militares que subordinam ao comando americano todas as forças armadas do país, controlam e ocupam as bases militares aéreas e navais, tudo no sentido da preparação aberta para a guerra. A Estação rádio-telegráfica do Pina, em Recife, já se encontra completamente sob ocupação dos mercenários de Truman. E a recente vaga de terror policial desencadeada naquela capital do Nordeste sob a direção imediata dos generais fascistas que exigiram inclusive a cassação dos mandatos dos vereadores comunistas, componentes da maioria majoritária e eita pelos trabalhadores do Recife, precede e anuncia a chegada de novos contingentes de soldados ianques para ocupação da base de Iburá na mesma capital.

A preparação para a guerra que se intensifica no país, a medida que crescem no mundo inteiro as forças da democracia e do socialismo, que a União Soviética, cada vez mais poderosa, amplia seu prestígio mundial que os povos da Ásia, com o grande povo chinês à frente, libertam-se do jugo imperialista, que os partidários da paz organizam-se em todo o mundo e unem suas forças, que cresce o movimento operário e a influência dos Partidos Comunistas, as forças do imperialismo, do mundo capitalista minado por contradições cada vez maiores, desesperam, tornam-se mais agressivas, preparam-se abertamente para a guerra, cujo desfecho querem precipitar e exercem pressão cada dia maior sobre os governos dos países dominados, dos quais exigem submissão e obediência crescentes. O atual ataque norte-americano à Coreia é a comprovação prática mais recente e brutal dessa política de agressão aberta e aventura e desespero, por meio da qual pretendem os trustes e monopólios anglo-americanos arrastar os povos a mais um carnificina guerra de proporções gigantescas.

A ameaça de guerra pesa sobre o país e cada dia mais iminente o perigo que ameaça a vida de nossa juventude e a segurança de toda a população do país. Os provocadores de guerra exigem e nosso sangue para suas aventuras guerreiras. Querem dois milhões de brasileiros para serem incorporados às suas forças armadas e milhões de operários para que participem ao trabalho escravo de suas usinas de guerra distribuídas pelo mundo inteiro. E, diante de tais exigências, o governo Dutra, que não sabe sequer ceder diante do pátrio imperialista, trai como sempre os interesses da nação. E o caminho já traçado éilhado com a ar-

cente nota do Itamarati de adesão e apoio à decisão ilegal do Conselho de Segurança da ONU sobre a Coreia é com a qual o governo do sr. Dutra pensa poder empurrar o país pouco a pouco, sem que as grandes massas o percebam para a fogueira da guerra que o governo norte-americano se esforça por acender no mundo inteiro.

E é a iminência desse perigo de guerra e a intensificação da preparação para a guerra que explica fundamentalmente o clima de terror crescente em que já nos encontramos.

Os dominadores não vacilam no emprego da violência e do crime contra o povo. As últimas aparições de uma democracia de fachada são rapidamente postas de lado e todas as conquistas populares, os mais elementares direitos do cidadão e do trabalhador, tudo é violentamente eliminado pelos governantes que avançam como feras brutas no caminho do fascismo, da ditadura aberta, da completa entrega do país aos monopólios americanos, da submissão total à política totalitária e guerreira do Departamento de Estado norte-americano.

Avança no país a reação fascista que se torna cada dia mais brutal e sanguinária. Cresce o número de perseguidos políticos e nos cárceres da reação são barbaramente espancados, torturados, ensandecidos e assassinados os melhores filhos do povo, todos aqueles que não se conformam com a colonização do Brasil, que aspiram por uma pátria livre e que lutam pela paz contra o crime de mais uma guerra imperialista.

O caminho do crime, iniciado com a chacina do Largo da Carioca em 1946, ganha o país inteiro e passa à prática generalizada de todos os governantes por mais diversos que sejam os títulos ou legendas dos partidos políticos que os elegeram. A polícia udenista do Ceará, de mãos dadas com os bandidos integralistas, fuzila em plena rua a Jaime Calado, o bravo anti-fascista e jornalista do povo, como os facinorosos de Adraldo-Lima Camarg matam a Zeila Morgante em plena Capital da República. O assassino Ademir de Barros, o novo aliado do tirano Vargas e patrono de sua candidatura, esmera-se no assalto de Tupã, onde caem vítimas do ódio das classes dominantes aos camponeses que lutam pela paz e pela terra os três heróis do nosso povo — Pedro Godoi, Afonso Marra e Miguel Rossi. Já a 1.ª de Maio, é na cidade do Rio Grande que o sr. Jobim manda atirar contra o povo, e mais de uma dezena de operários, homens e mulheres, caem mortos ou feridos sob as balas assassinas dos policiais do governo fascista. É o terror sangrento contra a classe operária.

É esta a política do governo Dutra e de todos os que o apoiam inclusive aqueles que, hoje, em vespúrgas de eleições, fingem uma oposição em palavras para mais uma vez enganar o povo e facilitar assim a marcha para o fascismo e para a guerra e a defesa de seus interesses de exploradores desalmados.

As classes dominantes utilizam-se também da reação policial para enfrentar a situação de miséria crescente em que se debate o nosso povo. Com o terror fascista procuram os dominadores descarregar sobre as grandes massas trabalhadoras todo o peso da crise crônica de nossa agricultura e da crise industrial de superprodução que já se inicia com os estoques que se avolumam e o desemprego que aumenta. A política de inflação crescente, em benefício dos grandes capitalistas e dos negociantes do do governo, determina o encarecimento do custo da vida a um ritmo cada vez mais acelerado e a conseqüente baixa catastrófica do salário real que já é de fome para as mais amplas massas trabalhadoras, desde operários e camponeses até as camadas médias que já se encontram em rápido processo de pauperização. Além disso, a política de preparação para a guerra determina gastos cada vez maiores, que já representam mais de 50 por cento do orçamento federal, cuja bancarrota a ninguém mais é possível ocultar, apesar dos impostos indiretos que crescem no país inteiro.

Marchamos assim para o aniquilamento físico pela subreptícia, que mata em proporções nunca vistas e ameaça a vida de nossos filhos, pelas epidemias que devastam as populações sub-alimentadas do país inteiro. As crianças nascem para morrer antes de completar o primeiro ano de vida em proporção que atinge, em muitas regiões do país, a 50 por cento e mesmo mais. Nas grandes cidades, a maioria da população é obrigada a viver amontoadas, quase ao relento, na promiscuidade insuportável das favelas e cortiços, porque as casas são cada vez mais um privilégio dos ricos, como privilégio dos ricos já é igualmente a instrução, mesmo a primária e mais elementar.

E esta situação de fome e deplorável, só com o auxílio de países devastados pela guerra, ameaça arrastar-nos ainda mais e assumir proporções de catástrofe com a crise econômica que avança nos Estados Unidos tão grande é a dependência em que o atual governo já colocou a economia do país como complementar e subordinada da economia norte-americana.

É neste ambiente de miséria e de fome, de terror policial, de preparação aberta para a guerra imperialista, que se inicia no país a campanha política para as eleições gerais de 3 de Outubro. Os mesmos políticos que se viveram sempre unidos contra o povo, que sempre apoiaram a política de tração nacional de Dutra, os mesmos politiquês do acordo inter-partidário e da cassação de mandatos acentuam agora diante das massas populares suas divergências e formam em bandos aparentemente contrários e irreconciliáveis. Muitos deles fingem agora de opositoristas. Os papéis são assim distribuídos para a nova farça que visa enganar o povo e arrastá-lo atrás do "salvador", do novo Dutra, para que este possa, mais facilmente que o atual, prosseguir no caminho da venda do país ao imperialismo e da preparação acelerada para a guerra. Mas, diante do povo que luta contra a miséria, contra a colonização do país, que manifesta com vigor cada dia maior seu ódio aos atuais dominadores, que quer paz e já se levanta, contra os vendilhões da pátria e os provocadores de guerra, diante do povo que luta, os politiquês vacilam ainda entre o golpe de Estado, entre a substituição violenta de Dutra por um outro general qualquer e a realização de eleições em regime ditatorial, sem liberdade de imprensa, sem direito de reunião, sem direito de associação política para a classe operária. Incapazes de encontrar qualquer solução para a situação, que já chegou o país, com medo crescente do povo, e divididos na defesa de seus interesses egoístas e vorazes, lutam pelas posições, pela posse do Tesouro e do Banco do Brasil, pelos governos estaduais e municipais, sempre com o mesmo objetivo de consolidar sua dominação de classe e prosseguir na venda do país aos monopólios anglo-americanos.

Sob o jugo imperialista, como nos encontramos, nem eleições nem golpes de Estado "salvadores" poderão modificar a situação. O que pretendem as classes dominantes é substituir Dutra por outro Dutra, seja ele um sr. Cristiano Machado, o politiquês do P. S. D., que espera ser eleito com a força do governo e que proclama por isso, as escancaradas, sem um mínimo de pudor patriótico, sua fidelidade à política de tração nacional do sr. Dutra, ou seja o sr. Eduardo Gomes, que sempre elogiou o crime de todos os crimes da ditadura, o mesmo Brigadeiro que defende a entrega do petróleo à Standard Oil, que se alia clinicamente aos traidores do nazi-integralismo e que, inimigo da paz e do progresso, inimigo do povo que despreza, já defende com servilismo a guerra de Truman na Coreia e a total entrega de nossas forças armadas ao comando norte-americano. Nessa competição, resta ainda e candidato do facinoroso Ademir de Barros e é fácil de imaginar o que significaria a volta ao poder do velho tirano, do latifundiário Getúlio Vargas, pai das tutarões dos lucros extraordinários, que já demonstrou em quinze anos de governo seu ódio ao povo e sua vocação para o fascismo e para o terror sangrento contra o povo.

É evidente, pois, que qualquer que seja a saída que possam tentar neste momento, as classes dominantes se encaminham para a liquidação dos últimos vestígios de liberdade, para a mais sangrenta repressão contra o povo, para a ditadura fascista. É o caminho da entrega completa do país aos monopólios anglo-americanos e da preparação acelerada para a guerra imperialista. E desta forma agravam-se todas as causas da miséria e do atraso em que se debate o nosso povo e que estão fundamentalmente na estrutura arcaica de nossa economia, na miséria da renda nacional, nos restos feudais e no monopólio da terra que impedem a ampliação do mercado interno e o desenvolvimento da indústria nacional.

Mas, para os senhores das classes dominantes — os grandes comerciantes e industriais, os banqueiros e latifundiários — há outra saída para os problemas brasileiros senão através dessas submissões crescentes ao dominador americano e, quando pedem dólares, pedem também a intervenção estrangeira no país, na esperança de conseguirem assim prolongar sua dominação sobre o povo, impedir que se realizem as profundas modificações já inevitáveis e indispensáveis ao livre desenvolvimento econômico, social e político de nossa pátria. Classes céticas e impotentes incapazes de resolver qualquer problema nacional, de Brasil e país do atraso crônico em que perece, passam todos esses senhores, com seus políticos e governantes, à traição aberta, e lançam-se com fúria e desespero contra os patriotas que lutam pelo progresso e a independência do Brasil.

Nosso povo enfrenta assim um dilema que se torna cada dia mais agudo e evidente. A paz ou a guerra, a dependência ou a colonização total, a liberdade ou o terror fascista, o progresso ou a miséria, e a fome para as grandes massas trabalhadoras. Ou o povo toma os destinos da nação em suas próprias mãos para resolver de maneira prática e decisiva seus problemas fundamentais, ou submete-se à reação fascista, à crescente dominação do imperialismo ianque e à humilhação da pior escravidão, que é levada a mais infame de todas as guerras.

São duas políticas que se defrontam, uma antiga e uma nova que se torna dia a dia mais claro para todos, que

Lutas de Massas Para Organizar E Unir o Povo

O CARATER FASCISTA e ditatorial dos partidos das classes dominantes e da camarilha de Dutra mais uma vez se desmascara nesta ignominiosa decisão do Tribunal Superior Eleitoral exigindo que artigos parlamentares comunistas e seus suplentes apresentem nova modalidade do infame "atestado de ideologia" para se candidotarem aos cargos eletivos.

Esta decisão inconstitucional e odienta representa, na realidade, a cassação dos direitos políticos dos mais queridos dirigentes da classe operária e das massas populares, tendo à frente a gigantesca figura de Prestes. Seu objetivo é o mesmo do cancelamento do registro eleitoral do Partido Comunista e da cassação dos mandatos: afastar as massas da vida política do país, limitando-a ao jogo dos interesses dos grupos de latifundiários e capitalistas, para facilitar a dominação imperialista em nossa terra e a verda do sangue de nosso povo aos traficantes de guerra. Com esta nova e monstruosa violação da Constituição pretendem os partidos das classes dominantes impôr ao povo os seus candidatos, que se equivalem e são identicos, realizando eleições de estilo indistinctivamente totalitário, nos quais o eleito não tenha outra alternativa que a de escolher entre um Dutra e outro Dutra, entre um serviço da burguesia, dos grandes fazendeiros e do imperialismo e outro serviço dos mesmos senhores.

Isto confirma a advertência que temos feito de que, na situação atual, qualquer que seja o caminho que tomem, isto é, quer marchem para a realização das eleições, quer tentem o golpe de Estado, as classes dominantes se encomendam, na verdade, para a implantação de uma ditadura fascista, que procure impedir através do mais sangrento terror que nosso povo se levante contra os seus opressores, destrua o jugo do imperialismo yanque, impeça que nossa juventude seja arrastada à guerra imperialista e conquiste, finalmente, uma verdadeira democracia, uma Democracia Popular.

A marcha para a implantação desta ditadura fascista torna-se mais acelerada e também mais desesperada à medida que aumenta o perigo de nova guerra mundial e que aumenta, conseqüentemente, a pressão imperialista em nosso país, visando submeter nosso povo e garantir um dos pontos fundamentais de sua retaguarda. Por isso se torna ainda mais violenta a política, aceita e defendida por todos os partidos das classes dominantes, de repressão e liquidação dos direitos democráticos, de exploração e opressão da classe operária de fascistação do aparelho estatal feudal-burguês. É o que estamos verificando, ainda agora, com o desencadeamento de uma onda de violências e terror em todo o país, com a cassação dos mandatos de todos os vereadores comunistas de Pernambuco, com o reforçamento do policiamento nas fábricas, com a urgência requerida para a lei de segurança, e, finalmente, com esta decisão fascista do Tribunal Superior Eleitoral.

Mas, todas estas medidas de violências e terror, de liquidação dos mínimos direitos políticos e sociais da classe operária e das massas populares, mostram vivamente ao povo que não pode impôr a sua vontade fazendo, unicamente, uso do voto. Sob esta ditadura de burgueses e latifundiários submissos aos monopólios yanques o povo não tem, na verdade, outro meio para impôr a sua vontade senão o das lutas de massas, organizadas e dirigidas pelos comunistas, com o fim de unir numa ampla frente de luta de libertação nacional todos os setores democráticos e levantá-los num poderoso movimento popular que responda à violência dos dominadores com as lutas eficientes e necessárias, com ações revolucionárias de massas.

Neste sentido devem trabalhar todos os comunistas e todos os patriotas, procurando esclarecer pacientemente à classe operária e às massas populares, que sómente seguindo por este caminho, lutando pela derrubada do poder das classes cauducas que as oprime e contra o jugo imperialista, por um Governo Democrático Popular é que poderão impôr sua vontade de paz, liberdade e bem-estar. Mas, para esclarecer e unir a classe operária e as massas populares num poderoso movimento de libertação nacional, só existe um meio eficiente: é o de levantar diária e incansavelmente suas lutas, nas fábricas, nas fazendas, nas escolas e repartições, nos bairros e vilas, partindo dos lutas mais simples pelas reivindicações e fundindo-as com as lutas políticas em defesa da paz, contra o imperialismo e a ditadura de Dutra, pelas liberdades democráticas.

O essencial é que todas essas lutas sejam travadas com um mínimo de organização e resultem em melhor organização da classe operária e das massas; é que sejam travadas com espírito combativo e cada vez mais radicalizado, sem nenhum temor pelo seu desenvolvimento até às formas mais agudas de combate contra a reação

AUDÁCIA, COMPANHEIROS, Cada Vez Mais Audácia!

DIÓGENES ARRUDA

N OSSOS sentimentos patrióticos exigem os mais veementes protestos contra a indecorosa resolução do chamado Conselho de Segurança Nacional, ao decidir, sob a presidência do ditador Dutra, reforçar a adesão do atual governo brasileiro à guerra de Truman contra o heróico povo coreano.



Com essa decisão, o governo fantoche de Dutra dá mais um passo para precipitar-se na catastrófica aventura guerreira a que já se lançaram os seus patrões americanos, comprometendo-se, assim, abertamente, a compartilhar com as feras de Truman as responsabilidades da criminosa agressão à Coréia.

Seria, porém, a maior das humilhações para nosso povo, se o Brasil, vítima da cinica traição dos seus atuais governantes, viesse a empenhar seus soldados nessa guerra monstruosa contra um povo irmão ao lado dos mesmos imperialistas que, em nosso solo sagrado, já ocupam bases militares e violam nossa soberania.

A luta contra a dominação do imperialismo yanque, o desejo de libertar nosso povo, o amor à Pátria colocam os patriotas brasileiros em campo inteiramente oposto àquele em que já se colocaram servilmente os Dutra, os Canrobert, os Raul Fernandes, os politiquieiros das classes dominantes e os atuais candidatos à sucessão presidencial, coniventes todos com a criminosa atitude da ditadura quando silenciam ou mesmo quando falam, como acaba de fazer em Porto Alegre o brigadeiro Eduardo Gomes ao revelar o seu inconfesso e vil desejo de ver esmagado o povo coreano.

Estejamos, pois, alerta a todos os planos e manobras dos provocadores de guerra. Saibamos desmascará-los e lutar contra os seus desejos de derramar o sangue de nossa juventude e envolver nosso povo na monstruosa agressão à Coréia.

DIGAMOS "NÃO!" AOS AGRESSORES

Nosso dever patriótico é não participar dessa guerra monstruosa. Não permitir que sejam enviados vinte mil jovens brasileiros à Coréia, para morrerem como gado de corte, imiscuidos com os bandidos agressores. Por que

iriamos combater em terras estranhas um povo irmão que nunca nos fez mal algum e anseio por romper em definitivo as cadelas da opressão? Por que iríamos nos prestar ao infame papel de ajudar os monopólios norte-americanos a fazerem uma guerra de agressão e rapina com as mãos de nossos filhos? Por que servir de instrumento aos provocadores de guerra americanos, a Truman e sua corja de massacradores de mulheres e crianças, assassinos dos melhores filhos do povo coreano, criminosos de guerra que mais uma vez ameaçam semear a agressão, o terror e a destruição em massa com o emprego da bomba atômica?

NÃO! Nosso povo não pode permitir jamais que o infame tratado do Rio de Janeiro seja posto em prática a fim de apoiar a guerra atômica dos bandoleiros yanques. Sejamos fiéis às nossas tradições de paz firmadas em três Constituições republicanas que proibem ao Brasil participar de guerras de conquista. Nenhum brasileiro, portanto, deve sujeitar-se à indigna condição de mercenário, investido no papel degradante de membro de uma legião estrangeira, situação a que ficaria reduzido esse corpo expedicionário de vinte mil jovens brasileiros se por acaso chegar-se a empenhar-se na mais infame das agressões.

Podemos permitir, indiferentes e de braços cruzados, o sacrifício de nossa juventude numa guerra imperialista? Não! Juremos, pois, que nem uma gota de sangue de nosso povo será derramada em defesa dos vorazes interesses de Wall Street. Não devemos dar nada para essa guerra. Não devemos enviar um só homem. Nem um grão de café, nem carne, nem alimento algum, nem borracha, manganês, areias monazíticas ou minerais estratégicos. Não podemos permitir que os Incendiários de guerra no Brasil organizem a matança de nossa juventude, nem que a dor das mães, das esposas, das irmãs e das crianças atinja os lares brasileiros. Porque esta é a mais terrível de todas as dores.

Que as mães brasileiras, as noivas, esposas, as viúvas e os orfãos das vítimas dos corsários do Eixo, até agora ainda clamando em vão, junto ao governo, pelo cumprimento das promessas de ajuda e amparo, meditem sobre a monstruosidade dessa carnificina que está sendo perpetrada. Que as mulheres bra-

Conclui na pag. 11

SOBRE O PROBLEMA DA COREIA

Resposta do Generalissimo Stalin Ao Primeiro Ministro da India

A 13 DE JULHO, o primeiro ministro da India, sr. Nehru, dirigiu ao presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, J. Stalin, uma mensagem pessoal sobre a questão da Coréia.

No dia 15, o generalissimo Stalin enviou ao sr. Nehru a seguinte resposta:

"Saúdo sua iniciativa de paz. Compartilho inteiramente de seu ponto de vista sobre a oportunidade de uma solução pacífica da questão coreana através do Conselho de Segurança, com a participação obrigatória dos representantes das cinco grandes potências, incluindo-se entre estas o do Governo Popular da China.

"Considero que, visando uma rápida solução da questão coreana, seria conveniente ouvir no Conselho de Segurança aos representantes do povo coreano.

(Ass.) J. STALIN



7 dias NO BRASIL

★ CONTRA O ENVIO DE TROPAS

O Padre colômbio Arnaldo de Moraes Arruda, vereador por lista, manifestou-se contra o envio de tropas brasileiras para a guerra de agressão que os Estados Unidos fazem contra o povo da Coréia. Declarou e recordou que o povo brasileiro repudia qualquer tentativa nesse sentido.

★ SAUDAÇÃO A CTB

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil recebeu uma mensagem da União dos Mineiros de Santo Antônio de Jesus, na Bahia expressando o reconhecimento de seus filiados pela solidariedade que lhes foi dispensada durante a greve dos mineiros de manganês por aumento de salários e contra a guerra. Diz a mensagem: "Saúdamos a CTB como a verdadeira central sindical livre e independente dos trabalhadores brasileiros".

★ SOLIDARIEDADE

Patriotas e partidários da Paz em São Paulo prestaram uma homenagem ao professor Omar Catunda, que há dias foi preso e sequestrado pela polícia do sanguinário Ademar de Barros, em Presidente Prudente, onde o Professor Catunda devia pronunciar uma conferência pela proibição da arma atômica.

★ NÃO ENVIAREMOS TROPAS

O líder operário baiano, José Cardoso, presidente da Associação Geral dos Trabalhadores da Bahia, afirmou, a respeito do pretensão envio de tropas brasileiras à Coréia ao lado das invasoras norte-americanas, que os trabalhadores baianos estão dispostos a não consentir um único soldado sair da sua terra.

★ GREVE DE ESTUDANTES

Em solidariedade aos trabalhadores de Medicina, que há quase dois meses se encontram em greve de protesto contra as arbitrariedades de seu diretor, os universitários do Distrito Federal entraram em greve geral. Os universitários cariocas decidiram cessar a greve somente quando as reivindicações de seus colegas de Ciências Médicas forem atendidas.

★ 10.000 MARITIMOS

Os marítimos do Lorde estão assinando em massa o Apelo de Estocolmo pela proibição da arma atômica. O Conselho Geral dos Marítimos, Portuários, Estivadores e Anexos já recolheu mais de 10.000 assinaturas pela proibição das armas atômicas.

ACAO em defesa da PAZ

Colocação dos Concorrentes Ao Concurso "Voz Operária"

Até 31 de julho foram recolhidas na sede do Movimento Nacional Contra a Arma Atômica 438.770 assinaturas no Apelo de Estocolmo. Entretanto, o número de assinaturas obtidas em todo o país já deve estar perto de 600.000, pois numerosas listas, assinadas ainda não foram remetidas à sede do Movimento.

Não se pode negar a significação destas cifras. Estes votos de cerca de 600 mil brasileiros contra a bomba atômica e a favor da paz já inquietam os lacaios de Truman que, através de sua imprensa, se empenham em caluniar o movimento dos partidários da paz procurando intimidar o povo que assiste calorosamente o Apelo de Estocolmo. Estes votos dizem claramente à ditadura de Dutra e a todos os serviços dos traficantes de guerra, que 600 mil brasileiros já se pronunciaram conscientemente pela paz e estão dispostos a defendê-la.

MAS ESTAMOS AINDA MUITO ATRASADOS

Concluído é preciso compreendermos que estamos ainda muito atrasados na campanha de assinaturas. Até 31 de julho, os Estados deveriam ter atingido 60 por cento das cotas. Mas só foi atingido até aquela data, 18%.

No primeiro grupo de Estados (São Paulo, Distrito Federal, Minas Gerais, Estado do Rio e Rio Grande do Sul), o Estado do Rio colocou-se em primeiro lugar, com 91.424 assinaturas, ou sejam 47,6% de sua cota; o Distrito Federal ocupa o segundo lugar com 161.530 assinaturas, isto é, 44,8% da cota. São Paulo ocupa o último lugar com 6,2% da cota.

No segundo grupo (Pernam-

NOSSA TAREFA DE HONRA:

Recolher Rapidamente Os Quatro Milhões de Assinaturas

★ 438 770 ASSINATURAS RECOLHIDAS, ATÉ 31 DE JULHO, AO MOVIMENTO NACIONAL CONTRA A ARMA ATÔMICA. COM AS LISTAS AINDA NA CASA DAS 600 MIL ASSINATURAS MAS ESTAMOS ATRASADOS AINDA. NENHUM ESTADO ALCANÇOU OS 60% DE SUAS COTAS, FIXADOS PARA OS FINS DO MÊS DE JULHO. ESTADO DO RIO, BAHIA, SERGIPE, MATO GROSSO E PARA OCUPAM O PRIMEIRO LUGAR EM CADA UM DOS CINCO GRUPOS DE EMULAÇÃO.

Buco, Bahia, Ceará), a Bahia ocupa o primeiro lugar com 38,4% da cota e o Ceará, o segundo, com 13,6%.

No terceiro grupo (Espírito Santo, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte), Sergipe encontra-se em primeiro lugar com 35% da cota e Espírito Santo o segundo, com 18,3%.

No quarto grupo de Estados (Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Goiás), Mato Grosso foi 21ª de cota, ocupando o primeiro lugar e Paraná, 14,5% ocupando o segundo lugar.

Finalmente no quinto grupo (Amazonas, Pará, Maranhão,

Piauí, Amapá e Acre), o Pará encontra-se em primeiro lugar, com 5,6% da cota.

Como se vê, nenhum Estado atingiu os 60% de suas cotas, a que deveriam ter chegado até o fim de mês passado. Isto demonstra o grande e injustificável atraso em que se encontra ainda a campanha.

ALGUNS EXEMPLOS POSITIVOS

Entretanto, algumas organizações do Distrito Federal que aderiram à campanha contra a arma atômica chegaram, neste período, não só a atingir os 60% de suas cotas respectivas, mas também ultrapassá-las. Assim, a Associação Feminina do

Distrito Federal, que tem uma cota de 42.000 assinaturas, tinha conseguido, até 31 de julho, 33.261 assinaturas, isto é, 79,19% da cota; a Comissão Juvenil, que tem uma cota de 90.000 assinaturas, atingiu 74,4%, conseguindo 67.963 assinaturas; o Comitê de Jornais pela Proibição das Armas Atômicas, angariou 7.667 assinaturas, perfazendo 63,3% da cota. Isto mostra que se todas as comissões e grupos de coletores em todos os Estados, municípios, bairros, fábricas, escolas, fazendas e repartições se empenharem como as citadas organizações com todo ardor na campanha de coleta de assinaturas, facilmente chegarão a cobrir suas cotas e até a ultrapassá-las. O exemplo deste comando de jovens do Distrito Federal, que aproveitando o domingo, da manhã à noite percorreram vários bairros, indo de casa em casa e coletando suas cotas, 10.000 assinaturas, deve servir de estímulo a todos os partidários da paz.

★ NÃO PERDER TEMPO

Neste momento, nosso povo sente mais diretamente o perigo de guerra e com indignação e profunda apreensão verifica que a ditadura já envolveu nosso país na guerra imperialista contra o povo coreano e prepara

(Conclui na 11.ª pag.)

No Concurso VOZ OPERÁRIA para a conquista do maior número de assinaturas do Apelo de Estocolmo e da transmissão das melhores experiências da companhia patriótica pelo proibição da arma atômica, é a seguinte (até 31 de julho) a colocação dos principais concorrentes:

- 1.º lugar — Sebastião Dinart dos Santos — Tarambi — São Paulo — 1.011 assinaturas.
- 2.º lugar — Celestino Inácio da Costa — Campina Grande — Paraíba — 1.000 assinaturas.
- 3.º lugar — Renzo Castaldi — Jau — São Paulo — 168 assinaturas.
- 4.º lugar — Benedito Gomes da Silva — Fazenda Quatá — São Paulo — 80 assinaturas.
- 5.º lugar — Julieto Nogueira — Piracicaba, São Paulo — 79 assinaturas.

OUTRAS LISTAS
De Lins, São Paulo, recebemos uma lista com 98 assinaturas, sem indicação de quem as recolheu.

De Presidente Prudente, São Paulo, Carlos, (não trás sobrenome), enviou-nos algumas listas com 30 assinaturas.

NOTA IMPORTANTE
Os concorrentes do CON-

CURSO VOZ OPERÁRIA a coleta de assinaturas pela proibição da arma atômica devem mandar seu nome completo e endereço.

PREMIOS AOS VENCEDORES

O nosso concurso encerrar-se-á a 31 de agosto. Entre os vencedores dos 5 primeiros lugares distribuiremos os seguintes prêmios:

1.º — Uma viagem de 8 dias ao Rio, Recife, Salvador ou Porto Alegre.

2.º — Uma coleção das obras de Stalin em português e o volume em castelhano "Cuestiones del Leninismo".

3.º — Coleção autografada das obras completas de Graciliano Ramos e o romance soviético "A Jovem Guarda".

4.º — Uma coleção encadernada da revista "Problemas" e o romance soviético "Homens de consciência limpa", de Vershigora.

5.º — O romance "Morajo" de Dalcídio Jurandir e o romance soviético "Assim se forjou o aço" de N. Ostrovski.

A Luta do Povo Coreano é a Nossa Própria Luta

QUANDO o camarada Prestes, em sua histórica entrevista sobre a monstruosa agressão ianque à Coreia, afirma que a luta do povo coreano é a nossa própria luta, ele exprime com absoluta precisão todo o sentimento de nosso povo. Quem for patriota compreenderá o sentido profundo das palavras do camarada Prestes. Quem for revolucionário não poderá deixar de apoiá-las sem reservas e delas tirar todos os ensinamentos necessários.

O camarada Prestes em sua entrevista nos ensina qual deve ser a atitude dos patriotas brasileiros em face do atentado imperialista à independência da Coreia: esclarecer milhões, dezenas de milhões de brasileiros, intensificar a campanha de assinaturas em apoio do Apelo de Estocolmo, exigir que os americanos retirem as suas tropas da Coreia. Nossa resposta deve ser que já mais combateremos o povo coreano, que não daremos nada para esta guerra, não enviaremos um só homem para ajudar os monstruosos bandidos nazi-ianques.

Nossa solidariedade ao povo coreano deve ser a mais ampla, a mais ativa e irrisória. É este o primeiro ensinamento a extrair das palavras do camarada Prestes de que a luta do povo coreano é a nossa própria luta.

A AJUDA VITAL DA URSS

O povo coreano conseguiu libertar-se dos dominadores japoneses graças à ajuda da grande União Soviética. O Exército Soviético expulsou o exército japonês do Kuangtung e quebrou as cadeias do povo coreano. A ajuda do povo soviético foi um fator decisivo para os êxitos do povo coreano. Com isso ficou patente mais uma vez o profundo significado mundial da Revolução de Outubro, ao estender uma ponte entre o Ocidente imperialista e o Oriente escravizado.

Os coreanos souberam utilizar as novas condições criadas com a mudança de correlação de forças a favor da paz e do socialismo. Apoiados na rica experiência da URSS e das novas democracias, eles se fortaleceram e lutam pela sua completa emancipação.

O ataque ianque à Coreia é, pois, uma tentativa liquidar com a independência de seu povo e abrir caminho para a agressão à gloriosa União Soviética. A Patria do Socialismo ilumina a estrada aos povos de todo o mundo em luta para se libertarem

Quanto a nós, comunistas brasileiros, tudo faremos para estar à altura da declaração do camarada Prestes de que o nosso povo jamais pegará em armas contra a gloriosa União Soviética. Mas o exemplo da Coreia tem o mérito de mostrar mais uma vez que todo o povo que luta pela sua independência nacional não pode deixar de solidarizar-se com a União Soviética, de lhe dedicar a mais profunda amizade e carinho. É este o segundo ensinamento que tiramos das palavras do camarada Prestes, ao afirmar que a luta do povo coreano é a nossa própria luta.

O PAPEL DO PARTIDO DO TRABALHO

A ajuda libertadora do povo soviético à Coreia foi decisiva, mas não podia, por si só, ser suficiente. Uma

CARLOS MARIGHELA

condição necessária para levar até o fim a obra de libertação foi a existência, ou melhor, o papel dirigente desempenhado pelo Partido do Trabalho. Ele goza da confiança das grandes massas. É ele quem dirige a luta do povo coreano, pela sua libertação. Do acordo com que ele se dirigindo essa luta podem falar as derrotas impostas ao agressor norte-americano.

Isso não teria sido possível sem uma justa orientação do Partido, sem uma segura base teórica marxista-leninista sem um Partido revolucionário, estreitamente ligado à classe operária firmemente apoiado no povo.

Entre nós houve um momento em que deixamos de fazer assim. Não nos sentimos divididos, ao reconhecer que, apesar dos relativos êxitos obtidos na legalidade, o oportunismo nos impediu apressar o caminho da Revolução. Hoje nos sentimos mais fortalecidos ideologicamente, embora nessa direção, ainda tenhamos um longo caminho a percorrer. Com a ajuda indispensável da auto-crítica, de cujo acertado emprego tantos exemplos tem dado o camarada Prestes, estamos avançando. Mas, nunca é demais aproveitar qualquer nova oportunidade para aprender. Voltando as vistas para a Coreia, compreendemos mais e mais a importância da organização revolucionária de vanguarda da classe operária.

Uma organização revolucionária de vanguarda, livre do oportunismo, fazendo a sua auto-crítica, firmemente apoiado na teoria marxista-leninista, fiel aos

ensinamentos do grande Stalin, atento às ricas experiências dos bolcheviques, ligando-se cada vez mais à classe operária e ao povo, dirigindo com acerto suas lutas, é uma condição fundamental para a conquista da paz e a independência de nosso povo.

Este é o terceiro ensinamento que podemos deduzir das palavras do camarada Prestes, ao afirmar que a luta do povo coreano é a nossa própria luta.

A CONQUISTA DO PODER

Mas o exemplo da Coreia nos mostra ainda que para avançar no caminho da independência nacional é torna necessário conquistar o poder. Esta tarefa cabe ao povo coreano, com os comunistas à frente, instaurando o governo popular democrático de Kim Ir Sen.

Este governo, arrastando o poder aos antigos latifundiários coreanos e aos grandes industriais japoneses na Coreia do Norte, levou a cabo importantes reformas democráticas. Distribuiu terra aos camponeses, realizou a reforma agrária e extinguindo o latifúndio, nacionalizou a indústria, estabeleceu o regime de 8 horas de trabalho para os operários, concedeu igualdade de direitos às mulheres, etc. Tais reformas vão sendo igualmente introduzidas nas áreas libertadas ao Sul da Coreia.

Sub o governo popular democrático, as liberdades democráticas foram asseguradas. Os operários, os camponeses, os jovens, as mulheres estão poderosamente organizados e constituem o ponto de apoio principal do governo popular democrático na luta contra os invasores norte-americanos.

Isso para nós tem uma importância incalculável e ajuda a livrar toda e qualquer ilusão na possibilidade de solucionar os nossos problemas, por outro caminho que seja o do desencadear das lutas de massas cada vez mais altas, vigorosas, a organização e unidade da classe operária fundamentalmente, até chegarmos à instauração de um governo democrático pulso e progressivo capaz de realizar entre nós o que foi conseguido realizar pelo povo coreano.

Este o quarto ensinamento que podemos tirar das palavras do camarada Prestes, ao afirmar que a luta do povo coreano é a nossa própria luta.

O Brasil Jamais se Curvou Ao Opressor Estrangeiro

O POVO BRASILEIRO possui uma gloriosa tradição: jamais se dobrou ao jugo do colonizador estrangeiro. Desde a chegada dos primeiros colonizadores portugueses até os nossos dias, a história do povo brasileiro é uma sucessão de lutas heróicas para a expulsão de nosso solo de todos os invasores estrangeiros, para liquidar com a dominação dos opressores internos e exter-

nos. O povo brasileiro, em quatro séculos de existência nacional, sempre conservou um ódio sagrado aos violadores de suas aspirações de liberdade e independência e aos traidores que se vendem ao opressor estrangeiro. O povo brasileiro, mesmo quando derrotado em algumas batalhas contra os seus inimigos jamais capitulou. Sempre manteve acesa a flama da rebelião contra os opres-

sores e solteadores de nossa terra. Nosso povo continua estas tradições nos dias de hoje, sob a direção da classe operária e dos comunistas, reunindo toda a experiência do passado e a experiência dos outros povos na luta de libertação nacional, contra o jugo do imperialismo tan que, contra os traidores a serviço dos colonizadores de Wall Street, pela conquista da Democracia Popular.

1 - Esta terra tem dono

OS INDIOS receberam os primeiros colonizadores do Brasil — os portugueses — com uma resistência feroz. Palmo a palmo defenderam as terras que habitavam. Os primeiros núcleos de colonização europeia, de norte a sul, foram permanentemente asediados pelas tribos indígenas e a maioria deles destruídos. Vários donatários das capitães hereditárias, estabelecidas pela Coroa de Portugal, assim como autoridades eclesiásticas e civis portuguesas foram mortos pelos índios, ou em emboscadas ou mesmo durante os assaltos às cidades. A maior parte dos índios não se entregou: foi aniquilada pelos colonizadores portugueses, enquanto outras tribos se internaram pelo sertão, conservando a mesma hostilidade inicial ao invasor europeu.

rias, estabelecidas pela Coroa de Portugal, assim como autoridades eclesiásticas e civis portuguesas foram mortos pelos índios, ou em emboscadas ou mesmo durante os assaltos às cidades. A maior parte dos índios não se entregou: foi aniquilada pelos colonizadores portugueses, enquanto outras tribos se internaram pelo sertão, conservando a mesma hostilidade inicial ao invasor europeu.

2 - Expulsão dos franceses do Maranhão

Em 1622, os franceses, que já haviam sido expulsos do Rio de Janeiro, de Sergipe e da Paraíba, ocuparam o Maranhão, com uma tropa de mais de 500 homens, bem armados e aperfeiçoados. Mas não tiveram sucesso nas outras vezes, nem em uma única. Os habitantes do Brasil, apesar da inferioridade em armamentos e soldados regulares, os expulsaram três anos depois, faz do grande número de prisioneiros. A bravura de índios, portugueses e brasileiros na luta pela expulsão dos franceses foi inextinguível. Na Bahia dos Tamaritais, por exemplo,

foram detidos 40 homens, por Jerônimo de Albuquerque para defender aquele ponto estratégico contra as arremetidas dos franceses. Essa guarnição ficou isolada durante quase um ano, sofrendo as maiores privações, mas resistindo heroicamente aos ataques do inimigo.

3 - Forma-se o novo brasileiro lutando contra o invasor estrangeiro

OS HOLANDESES invadiram Pernambuco em 1630. Tinham uma superioridade militar absoluta sobre a guarnição local e conseguiram dominar o território compreendido entre o Maranhão e Alagoas. Mas, durante os 26 anos em que permaneceram em nosso país, nunca viveram em paz. Os habitantes de Pernambuco — brancos, índios, negros e mestiços — reuniram-se com uma vontade unânime para derrotar os invasores. Durante cinco anos, até 1635, os pernambucanos concentraram-se no arraial de Porto Calvo, baseado daí em redutos de guerrilhas e resistência aos holandeses. Devido à traição de Calabar perdemos Porto Calvo, mas não abandonamos a luta: realizando ações de guerrilhas marchamos para o sul, em direção da Bahia, para obter armas e reforços. Em 1641, Portugal assinou com a Holanda um tratado de 10 anos, reconhecendo o domínio holandês em Pernambuco. Quando a notícia chegou ao Brasil, os

4 - O ódio nacional ao colonizador estrangeiro

A PROLONGADA LUTA travada contra o invasor holandês, por uma das determinações do governo da metrópole portuguesa, impulsionou a formação de uma consciência nacional no seio da população nascida no Brasil. Este sentimento nacional vai se exprimir na crescente hostilidade aos portugueses reinóis que, nas principais cidades, monopolizam o comércio. A guerra dos mascates é uma das muitas explosões desta hostilidade dos fi-

regidos levantaram-se indignados. Por ordem da Coroa portuguesa organizaram-se a insurreição geral contra os colonizadores holandeses, mandando dizer para Portugal: "Depois que expulsarmos os intrusos temos receber no reino o castigo de nossa desobediência". Parte do Maranhão se insurrei e, em 18 de Junho reiventou em Pernambuco. Os pernambucanos reuniram suas forças as quais se juntaram tropas da Bahia, travaram as duas batalhas dos montes Guararapes, nas quais derrotaram os invasores; tomaram Olinda sob o comando de Henrique Dias e impõem a capitulação total dos holandeses na campanha do Taborda. Na luta contra o invasor holandês o povo brasileiro forma sua unidade: negros, índios, os descendentes dos portugueses e os portugueses radicados no Brasil tomam parte ativa na luta, combatendo a unidade e guerra pela mesma causa.

A Carta de Henrique Dias Aos Invasores Holandeses

HENRIQUE DIAS, o grande chefe das guerrilhas contra os invasores holandeses, em Pernambuco, herói das batalhas de 1648 e 1649, antes da batalha decisiva para expulsão dos ocupantes do Nordeste, em resposta a um ultimatum do inimigo dizia-lhes o seguinte numa carta famosa:

"Meu camarada, o Camarão não está aqui, porém eu respondo por ambos. Vossas Mercês saibam que Pernambuco é a sua e a minha pátria, e que já não podemos sofrer tanta ausência dela; aqui havemos de perder a vida, ou havemos de deitar a vossas mercês fóra dela.

"O caso é que se vossas mercês se querem render e entregar o Arraial, lhes faremos todos honrados partidas que forem possíveis; e se se enfadarem de estar encurralados nesse Arraial, e quiserem espalhecer e dar uma saída cá por fóra, livremente o podem fazer, e aqui os receberemos com muita alegria, e lhes daremos a cheirar as flores que produzem e brotam os nossos mosquetes.

"Deixem vossas mercês de fazer tanto gasto sem proveito, porque bem podem perder as esperanças de os tirarem jamais de Pernambuco. E quando os nossos perados (o que Deus não permite) nos obrigarem a nos retirarmos, saibam de certo que havemos de deixar a terra tão razea como a palma da mão, e tão abrazada que em dois anos não dê fruto; e se vossas mercês a tornarem a plantar (o que não sabem nem podem) nós viremos e seus campos a lhes queimar em uma noite o que houverem plantado em um ano. Isto não são fábulas, nem palavras deitadas ao vento, porque assim há de ser."

5 - As noites das garrafadas

DEPOIS da proclamação da Independência do Brasil, em 1821, continuaram as lutas do povo para a consolidação desta independência. Na verdade, era ainda precária a separação do Brasil da influência de Portugal. O país continuava a ser governado por um príncipe português — Pedro I — e os elementos portugueses ainda desempenhavam considerável influência na vida econômica nacional. Formou-se, então, um amplo movimento de opinião pela abdição do príncipe português e contra a influência portuguesa. Em março de 1831, tendo Pedro I partido de Minas Gerais, os portugueses do Rio de Janeiro, num gesto de acinte à população, promoveram-lhe festiva recepção, acendendo luminárias. O povo reagiu indignado, realizando verdadeira caça aos portugueses nas noites de 12, 13 e 14 de março. Esta manifestação de repulsa popular é conhecida com o nome de "Noites das Garrafadas".

Conflito idêntico se verificou a 31 de maio do ano seguinte, em Curitiba, onde a massa popular revoltada com a insulência dos portugueses, lançou-se sobre eles, liquidando-os. Este movimento, chamado de "Mata Bocado".

6 - Como receber os violadores da soberania nacional

FOI DURANTE a revolta da esquadra, no governo de Floriano Peixoto. Pretextando a falta de garantias para os auditos estrangeiros, o embaixador da Inglaterra enviou ao Ministério do Exterior uma nota insolente, comunicando que em breve estaria na Guanabara, uma esquadra britânica para "garantir a vida dos cidadãos ingleses". O Ministério do Exterior, fazendo ver a delicadeza do assunto, sugeriu ao embaixador da Inglaterra que o tratado ditadamente com o Presidente da República. Ficado no poder de seu país — na época a maior potência mundial — o embaixador foi diante de Floriano e perguntou-lhe:

— Excelência, desejava saber como seria recebida no Rio uma esquadra inglesa que teria o único fim de garantir a vida dos auditos de S. Magestade Britânica?

Floriano respondeu serena e prontamente com duas palavras:

— "A bala!"

7 - Fora de nossas bases

EM 26 DE MARÇO DE 1946, Lúcio Carlos Prestes pronuncia da tribuna da Assembleia Constituinte o histórico discurso "Contra a guerra e o imperialismo", denunciando a permanência de tropas norte-americanas em nossas bases militares. O povo, solidário com a patriótica posição de Prestes denunciando a preparação guerreira em nosso país e revoltado com a presença de soldados estrangeiros em nosso território, ganhou a rua em gigantescas manifestações — comícios, passeatas — exigindo a retirada das divisões de nossas bases. A força do movimento de massas obrigou o governo fantoche de Dutra a combinar com seus peritos de Wall Street a entrega das bases que continuavam ocupando. Mais uma vez, a luta de massas se revelava o único e seguro caminho para a defesa da independência nacional.



PRESTES DIRIGE SE AO POVO

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAG.)

Uma única terceira posição e que obriga a todos, seja qual for sua posição social, sua crença religiosa ou opinião política a se definir num ou outro sentido. De um lado, o Sr. Dutra, com a sua maioria parlamentar, com os latifundiários e grandes capitalistas que o apoiam, com os dirigentes de todos os partidos políticos das classes dominantes, que quer a guerra, a colonização, o terror e a fome para o povo. De outro, as grandes massas trabalhadoras, operários e camponeses, os intelectuais honestos que não se prostituem aos opressores estrangeiros ou a seus agentes no país, o funcionário pobre civil e militar, os estudantes, os pequenos comerciantes e industriais, a maioria esmagadora de nosso povo enfim, que luta contra a miséria, que quer paz e liberdade, que luta pela independência da pátria do jugo imperialista.

É o povo que luta porque não está disposto a ser reduzido à condição de escravo. Diante da violência dos dominadores, a violência das massas é inevitável e necessária, é um direito sagrado e o dever ineludível de todos os patriotas. É o caminho da luta e da ação, o caminho da revolução.

Este o caminho do povo que nos últimos anos em algumas lutas já demonstrou sua imensa vontade de paz, que despertou, e já começa a mostrar aos provocadores de guerra que não se deixará arrastar em suas aventuras criminosas, que não trabalhará para a guerra, nem admitirá que o sangue de nossa juventude seja derramado em benefício dos banqueiros anglo-americanos, nem jamais participará de qualquer guerra de agressão, muito especialmente, contra a União Soviética, baluarte da paz e do socialismo, para o qual se voltam cheios de esperança os povos oprimidos do mundo inteiro.

Nosso povo saberá honrar suas gloriosas tradições e lutará agora pela paz e a independência da pátria com a mesma bravura com que soube lutar em todos os momentos decisivos de nossa história, com que lutou contra a dominação portuguesa e contra todos os invasores estrangeiros, com que sempre lutou pela liberdade contra todos os tiranos. Em cada região do país continua viva no coração do povo, das grandes massas sofredoras, a memória de seus mártires e heróis, de Tiradentes, de Frei Caneca, dos cabanos, dos farrapos, dos baianos, dos jovens soldados e alfaiates de 1798, dos heróis pernambucanos de 1817 e 1824, dos negros que lutaram durante séculos contra a escravidão, como vivem os exemplos mais recentes de todos aqueles que tombaram na luta contra o integralismo, dos heróicos lutadores de 1935, dos que morreram nos cárceres seculistas e dos bravos da FEB que combateram na Europa para ajudar com o sacrifício de suas jovens vidas a libertar o mundo da escravidão nazista.

Nós, comunistas, não vacilamos — sempre lutamos pela libertação nacional, contra o jugo do opressor estrangeiro pelo progresso do Brasil. Nenhuma reação conseguiu quebrar nossa vontade, de luta, e hoje, apesar da brutalidade de todas as perseguições, lutamos com energia redobrada pelos mesmos objetivos, convencidos de que, nas condições atuais do mundo e do país, nunca foram tão grandes como agora os fatores favoráveis ao sucesso de nosso povo na sua luta pela independência nacional e pelo progresso social.

É justamente por isso que, hoje, mais uma vez, nós dirigimos a todos vós, democratas e patriotas, e diante dos perigos que ameaçam os destinos da nação, apresentamos a única solução viável e progressista dos problemas brasileiros — a solução revolucionária — que pode e ha-de ser realizada pela ação unida do próprio povo com a classe operária à frente.

É este o caminho da independência e do progresso, da democracia e da paz. Precisamos libertar o país do jugo imperialista e pôr abaixo a ditadura de latifundiários e grandes capitalistas, substituir o governo da traição, da guerra e do terror contra o povo pelo governo efetivamente democrático e popular. Para isso, é indispensável liquidar as bases econômicas da reação, o que significa a confiscação das empresas imperialistas e dos grandes monopólios estrangeiros e nacionais, a nacionalização dos bancos, dos serviços públicos, das minas, das quedas d'água, e, igualmente, a confiscação das grandes propriedades latifundiárias que devem passar gratuitamente para as mãos dos que nelas vivem e trabalham. Só um governo da democracia popular, um governo do bloco de todas as classes e camadas sociais que lutem efetivamente pela libertação nacional sob a direção do proletariado, será capaz de garantir no país um regime de liberdade para o povo e de impulsionar o desenvolvimento independente da economia nacional, de assegurar a marcha rápida no caminho do progresso, da melhoria efetiva das condições de vida das grandes massas trabalhadoras, da saúde e instrução para o povo, igualdade econômica e jurídica para a mulher, deslascar, enfim, o país do campo da reação e da guerra para o campo da paz, da democracia e do socialismo.

Este o caminho revolucionário que apresentamos e propomos a todos os compatriotas, que não querem ser escravos, que não estão dispostos a aceitar a submissão ao terror fascista, a todos que almejam o progresso do

Brasil, que querem ver nosso povo livre do atraso, da miséria, da ignorância em que até agora vegeta.

Neste momento de tanta gravidade para a vida e o futuro de nosso povo, o que precisamos fazer, todos os patriotas e democratas, é unir nossas forças e lutar para impôr a vontade do povo, derrocar a política de traição nacional de Dutra e fazer triunfar a política oposta, a política do povo. O caminho não será fácil, exigirá duros combates. É necessário lutar com energia e audácia e não perder tempo, não permitir que a reação prosiga sem maior resistência de nossa parte, não permitir que continue a venda do país ao imperialismo, nem que a ditadura dê novos passos no caminho da preparação para a guerra e da implantação do terror fascista no país.

Para realizar esta tarefa histórica, saibamos organizar e unir nossas forças em ampla FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, organização de luta e de ação em defesa do povo, com raízes nas fábricas e nas fazendas, nas escolas e repartições públicas, nos quartéis e nos navios, em todos os locais de trabalho, enfim, nos bairros das grandes cidades e nas aldeias e povoados.

É indispensável e urgente unir e organizar as forças do povo em amplos comitês da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL nos locais de trabalho e de residência. Nesse grande esforço de organização e unificação popular cabe ao proletariado um papel dirigente e fundamental. Mas a classe operária precisa simultaneamente organizar-se e unificar suas próprias forças para que possa constituir a grande força motriz capaz de mobilizar e dirigir as demais camadas populares na grande luta pela libertação nacional do jugo imperialista e pela conquista da democracia popular.

É através da luta diária, da ação e do trabalho per tuaz, que conseguiremos organizar o povo para essa grande batalha. É nessa luta diária, pelas reivindicações mais imediatas e sensíveis, sempre em íntima ligação com a luta pela paz e pela independência nacional, que se reforçará e ampliará no país inteiro a FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

Unamo-nos, todos, democratas e patriotas, acima de quaisquer diferenças de crenças religiosas, de pontos de vista políticos e filosóficos, homens e mulheres, jovens e velhos, operários, camponeses, intelectuais pobres, pequenos comerciantes e industriais, soldados e marinheiros, oficiais das forças armadas, em ampla FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL para a ação e para a luta com o seguinte

PROGRAMA

- 1 - POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO E POPULAR** — Substituição da atual ditadura feudal-burguesa servil do imperialismo por um governo revolucionário, emanado do povo e legítimo representante do bloco de todas as classes e camadas sociais, de todos os setores da população do país que participem efetivamente da luta revolucionária pela libertação nacional do jugo imperialista, sob a direção do proletariado.
- 2 - PELA PAZ E CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA** — Interdição absoluta da arma atômica, rigoroso controle internacional dessa interdição e condenação como criminoso de guerra do governo que primeiro utilizar essa arma de agressão e extermínio em massa. Luta efetiva pela paz, contra os provocadores de guerra e todas as medidas de preparação guerreira. Contra a política reacionária e guerreira do governo norte-americano, por uma política de paz e de luta efetiva pela paz no mundo inteiro e de apoio à luta anti-imperialista e de libertação nacional de todos os povos. Contra o Tratado do Rio de Janeiro e todos os demais tratados internacionais de guerra. Contra qualquer concessão de bases militares em nosso solo ao governo norte-americano. Imediato estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, com a China Popular, com a Alemanha Democrática e todos os povos amantes da paz.
- 3 - PELA IMEDIATA LIBERTAÇÃO DO BRASIL DO JUGO IMPERIALISTA** — Confiscação e imediata nacionalização de todos os bancos, empresas industriais, de serviços públicos, de transporte, de energia elétrica, minas, plantações, etc., pertencentes ao imperialismo. Imediata anulação da dívida externa do Estado e denúncia de todos os acordos e tratados lesivos aos interesses da nação. Imediata expulsão do território nacional de todas as missões militares ianques, de todos os técnicos, agentes e espies norte-americanos, como de todos os destacamentos militares ianques que ocupam nossa terra.
- 4 - PELA ENTREGA DA TERRA A QUEM A TRABALHA** — Confiscação das grandes propriedades latifundiárias com todos os bens móveis e imóveis nelas existentes, sem indenização e imediata entrega gratuita da terra

máquinas, ferramentas, animais, veículos, etc., aos camponeses em terra ou possuidores de pouca terra e a todos os demais trabalhadores agrícolas que queiram se dedicar à agricultura. Abolição de todas as formas semifeudais de exploração da terra, abolição da "metragem da terra", etc., abolição do vale e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores. Imediata anulação de todas as dívidas dos camponeses para com o Estado, bancos, senhores, comerciantes e usurários.

5 - PELO DESENVOLVIMENTO INDEPENDENTE DA ECONOMIA NACIONAL — Completa nacionalização das minas, das quedas d'água e de todos os serviços públicos. Nacionalização dos bancos e empresas de seguro, assim como de todas as grandes empresas industriais, comerciais de caráter monopolista ou que exerçam influência preponderante na economia nacional, com ou sem indenização, conforme posição de seus proprietários na luta pela libertação nacional do jugo imperialista. Controle estatal do comércio externo, controle dos lucros dos grandes capitalistas, abolição dos impostos indiretos e instituição do imposto fortemente progressivo sobre a renda e a liberdade para o comércio interno. Ajuda estatal técnica e financeira para o cultivo da terra, estímulo ao cooperativismo e garantia de preço mínimo para a produção dos pequenos agricultores.

6 - PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS PARA O POVO — Efetiva liberdade de manifestação do pensamento, de imprensa, de opinião, de associação, de organização sindical, etc. Direito de voto para todos os homens e mulheres maiores de 18 anos, inclusive analfabetos, soldados e marinheiros. Abolição de todas as desigualdades econômicas e jurídicas que ainda pesam sobre a mulher. Completo separação da Igreja do Estado e ampla liberdade para a prática de todos os cultos. Abolição de todas as discriminações de raças, cor, religião, nacionalidade, etc. Ajuda e proteção especial aos indígenas, defesa de suas terras e estímulo à organização livre e autônoma. Justiça rápida e efetivamente gratuita com juizes e tribunais eleitos pelo povo.

7 - PELO IMEDIATO MELHORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS MASSAS TRABALHADORAS — Aumento geral de salários, inclusive, do salário mínimo familiar, que devem ser colocados no nível já atingido pelo custo da vida. Escala novel de salários. Salário igual para igual trabalho, para homens, mulheres e menores. Abolição imediata da assiduidade de cem por cento. Anosnetados e pensões que satisfaçam as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias, e ajuda aos desempregados. Democratização da educação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores agrícolas. Assistência social custeada pelo patrão e pelo Estado. Fiscalização dos direitos dos trabalhadores, bem como a administração da assistência social, entregue aos próprios trabalhadores por intermédio de seus sindicatos. Imediata melhoria da situação econômica dos soldados e marinheiros.

8 - INSTRUÇÃO E CULTURA PARA O POVO — Ensino gratuito para todas as crianças entre 7 e 14 anos de idade e redução de todas as taxas e impostos que pesam sobre a instrução secundária e superior. Trabalho para a juventude que termina seus estudos. Apoio e estímulo à atividade científica e artística de caráter democrático.

9 - POR UM EXERCITO POPULAR DE LIBERTAÇÃO NACIONAL — Expulsão das forças armadas de todos os fascistas e agentes do imperialismo e imediata reintegração em suas fileiras dos militares delas afastados por motivo de sua atividade democrática e revolucionária. Livre acesso das praças de pré-soldado oficialato de suas respectivas corporações. Armamento geral do povo e reorganização democrática das forças armadas na luta pela libertação nacional e para a defesa da nação contra os ataques do imperialismo e de seus agentes no país.

A maioria esmagadora da nação não pode deixar de concordar com este programa revolucionário, de luta concreta e ação imediata, que sintetiza as aspirações de todos e que oferece a todos os verdadeiros democratas e sinceros patriotas uma perspectiva de liberdade, de paz, de independência e progresso para o Brasil. Saibamos levar esse programa às mais amplas massas da população do país. Através da imprensa do povo, em comitês e assembleias populares, saibamos abrir a mais ampla discussão em torno de seu conteúdo, que

precisa ser conhecido de todos os brasileiros. Mas é fundamentalmente através da luta pelas diversas reivindicações nele contidas que o programa se tornará conhecido do povo, ganhará as massas e transformará-se na grande bandeira e na força poderosa capaz de libertar o país do jugo imperialista. Nesse processo, organizando para lutar e aproveitando a luta para organizar, unificaremos as forças populares e rapidamente crescerá e estruturará-se, a partir das organizações de base, a grande e poderosa FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

As diferenças de crenças religiosas, de pontos de vista políticos e filosóficos não podem impedir a união de todos os democratas e patriotas em torno desse programa democrático de libertação nacional. Os esforços que fazem os agentes do imperialismo, assim como particularmente o Vaticano e a alta hierarquia da Igreja católica, para dividir nosso povo e arrastar, especialmente os católicos, na luta contra o proletariado mais consciente e revolucionário, contra os comunistas em particular, não pode ter sucesso, porque nem as crenças do anti-comunismo, nem a exploração dos sentimentos religiosos do povo poderão impedir que os democratas e patriotas participem da luta pela paz e pela libertação da pátria do jugo imperialista, que marchem conosco contra os traidores nacionais e os provocadores de guerra.

Chamamos a todos os trabalhadores das cidades e do campo, manuais e intelectuais, homens e mulheres, para a ação e para a luta por esse programa revolucionário e a todos convocamos para organizarmos, sem perda de tempo, no país inteiro, amplos COMITÊS DEMOCRÁTICOS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

Dirigimo-nos a todas as personalidades de prestígio popular, aos dirigentes políticos efetivamente democráticos, aos intelectuais anti-fascistas e anti-imperialistas, aos verdadeiros líderes populares, e a todos os convocamos para que venham participar da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL e lutar pelo seu programa.

Dirigimo-nos igualmente a todas as organizações operárias, às organizações de camponeses, de mulheres, de jovens a todas as organizações populares e democráticas de qualquer caráter, e apelamos para que venham organizadamente entrar nas fileiras nacional-libertadoras, aderindo à FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL e participando ativamente da luta pela vitória de seu programa.

Avançamos com coragem e audácia no caminho das lutas revolucionárias de massas. É este o caminho que de nós exigem os superiores interesses nacionais. A medida que se agrava a situação do país e aumenta o perigo de guerra no mundo inteiro, aumentam a radicalização e a combatividade das massas trabalhadoras. A frente de nós não devemos recuar as formas de luta mais altas e vigorosas, inclusive os choques violentos com as forças da reação e os combates parciais que nos levarão à luta vitoriosa pelo Poder e à libertação nacional do jugo imperialista.

Diante da campanha eleitoral em andamento e das ameaças, que não cessam, de golpes de Estado, o que precisamos fazer é acelerar a organização de nosso povo, desencadear lutas de massas, greves, demonstrações, etc., e intensificar, através das lutas parciais, a mobilização popular para a grande luta pela libertação nacional. O voto é um direito do povo que reclamamos. Já vimos como a justiça eleitoral e o parlamento, instrumento servil das classes dominantes, atentam contra os mandatos dos verdadeiros representantes do povo que devemos utilizar de maneira revolucionária. Saibamos utilizar a oportunidade para desmascarar sistematicamente os demagogos agentes da reação e do imperialismo e só votemos nos melhores filhos do povo que participem ativamente da grande luta pela paz e a libertação nacional, naqueles que sejam capazes, nos postos eletivos a que forem eleitos, de proseguirem com energia redobrada a luta pela vitória revolucionária do programa da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

Mas o essencial é saber aproveitar a atual campanha eleitoral para organizar o povo, esclarecê-lo, alertá-lo diante dos perigos que o ameaçam e levá-lo à luta. Só assim estaremos preparados para enfrentar a eventualidade dos golpes "salvadores", que exigem resposta imediata das massas. Só à frente das massas e com a força das massas organizadas estaremos em condições de transformar os golpes de Estado reacionários, que visam a implantação imediata e brutal do fascismo em nossa terra, em luta armada pela libertação nacional, contra a ditadura terrorista, pela vitória da revolução e a conquista da democracia popular.

CONCIDADÃOS! TRABALHADORES! Não vos deixeis esfomear e massacrar sem lutar, não vos deixeis arrastar como gado de corte para a carnificina de uma nova guerra imperialista! Nas condições atuais, o essencial é lutar, não capitular diante das dificuldades, não temer que as lutas mais elementares se desenvolvam e levem aos combates parciais. Luta com firmeza contra a ditadura policial e terrorista de Dutra, por um governo democrático popular e se

berte o país do jugo imperialista! A luta contra a guerra e o imperialismo é fundamentalmente uma luta pela derrocada das atuais classes dominantes, uma luta pelo Poder, que, quando alcançado, mesmo transitoriamente ou em âmbito restrito, deve sempre servir para mostrar às massas populares e que lhes pôde dar o governo democrático popular — especialmente, pátria, terra e liberdade.

COMPATRIOTAS! Luta em defesa da paz! Exijamos a interdição absoluta da arma atômica. Que milhões de brasileiros subscram o Apelo de Estocolmo e imponham sua vontade contra o emprego da bomba atômica, arma de terror e de extermínio em massa.

OPERÁRIOS! Organizei vossas forças nos locais de trabalho e unificai vossas fileiras em âmbito local, regional e nacional. Luta contra a carestia, da vida, por maiores salários, contra a assiduidade de 100 por cento, que diminui arbitrariamente e brutalmente os salários. Vossas mulheres e filhos não podem morrer de fome para que enriqueçam os patrões e o governo consiga dinheiro para a guerra. Defendei na prática o direito de greve e luta pelas liberdades civis, pela liberdade sindical, contra o roubo do imposto sindical que engorda os traidores da classe operária. Luta pela paz e a independência nacional!

TRABALHADORES DO CAMPO! Assalariados, peões, meeiros, parceiros, colonos, arrendatários, trabalhadores do elto! Organizei-vos nas fazendas e nas aldeias. Luta pelos vossos interesses econômicos, por maiores salários, pelo pagamento do salário em dinheiro e quinzenalmente, contra o vale e os preços extorsivos do armazém ou barracão. Luta pela completa liberdade de organização e de locomoção dentro do latifúndio, contra a expulsão da terra, pelo direito de prorrogação de todos os contratos, por uma menor taxa de arrendamento, pela liberdade para a venda no mercado de toda a produção. Luta contra a guerra imperialista, em defesa da paz e pela posse da terra; por um governo democrático popular que vos ajude a tomar a terra dos latifundiários e a distribuí-la sem indenização entre os trabalhadores do campo.

MULHERES DO BRASIL! Sôis as primeiras e maiores vítimas da guerra e do terror fascista. Oeiras e camponesas, donas de casa, mães e esposas! Sois vós que primeiro sentis as agruras produzidas pelo fome em vossos lares. Com vossa tradicional coragem e decisão impedi o crime de mais uma guerra imperialista! Organizei-vos para a luta contra a fome e a carestia da vida. A libertação nacional do jugo imperialista exige vossa participação ativa — é a bandeira por que já tombaram Zélia e Angelina, e que continua em vossas mãos.

JOVENS TRABALHADORES E ESTUDANTES! Luta pela vida, contra o crime de mais uma guerra imperialista. Luta por um Brasil livre e progressista, que vos possa assegurar um futuro melhor, diferente da dura realidade atual. Dependem muito de vós, do vosso patriotismo generoso e audaz, da vossa energia e capacidade de luta, do vosso espírito de organização, do vosso esforço no sentido de levantar e unir toda a juventude brasileira contra a mais infame de todas as guerras, esta em vossas mãos o futuro do Brasil e o destino de seu povo. Luta pelo progresso social, lutando pela democracia de verdade, sem latifundiários e tubarões capitalistas e seus políticos venais. Luta pela independência nacional do jugo imperialista, como única maneira que efetivamente nos resta para livrar o país da guerra imperialista e do terror fascista que já ameaçam o nosso povo.

SOLDADOS E MARINHEIROS! Os operários e camponeses são vossos irmãos — não vos prestéis a instrumento de um governo de traição nacional que manda atirar no povo para poder mais facilmente entregar o Brasil aos imperialistas. Luta dentro do quartel e do navio contra as brutalidades e as perseguições, contra a disciplina fascista, pelo direito de reunião e de discussão de vossos problemas, pelo direito a melhor alimentação por um soldo que vos permita uma vida digna. Luta pelo governo democrático popular que vos assegurará o direito à instrução e ao livre acesso ao oficialato do Exército Popular de Libertação Nacional. Luta contra a guerra imperialista e não participeis como instrumento dos generais fascistas na perseguição e na ação terrorista contra os filhos do povo que estão lutando pela independência do Brasil.

COMPATRIOTAS! Exijamos a imediata denúncia do Tratado do Rio de Janeiro, da Carta de Bogotá e demais compromissos do pan-americanismo reacionário, em que se baseia a ditadura para tentar arrastar nosso povo nas aventuras guerreiras do imperialismo americano. Exijamos a imediata anulação de todas as concessões e de todos os acordos internacionais lesivos aos interesses da nação.

Lutemos pela expulsão imediata do território nacional de todas as missões militares ianques, assim como de todos os destacamentos militares ianques que ocupam nossa terra e ofendem nossa soberania. Que saiam do Brasil esses intrusos e criminosos e todos os agentes, técnicos, especialistas, policiais e espies norte-americanos.



nos que nos querem reduzir à condição infame de povo colonizado e escravo. Lutemos pela paz contra qualquer participação na criminoso intervenção guerreira de Truman na Coreia e na China. Nada, mas absolutamente nada para a guerra imperialista! Nenhum soldado do Brasil para ajudar a agressão americana na Coreia. A luta dos povos asiáticos contra o imperialismo é parte integrante de nossa própria luta pela independência do Brasil do jugo imperialista. Que os norte-americanos saiam imediatamente da Coreia! Lutemos pela liberdade e a democracia! Contra a Lei de Segurança! Contra o terror policial, exijamos a punição dos assassinos do povo! Abaixo a ditadura sanguinária de Dutra, por um governo democrático popular! Viva a União Soviética e os povos que lutam pela paz! Viva a união dos povos da América Latina livres do jugo do imperialismo norte-americano! Viva a união do povo brasileiro e sua organização de luta — a FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL! Viva o Brasil livre, independente e progressista! **LUIZ CARLOS PRESTES** PELO COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. 1.º de Agosto de 1950.

Voz das Fábricas

RESPONSABILIDADE DA CLASSE OPERÁRIA NA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

A CLASSE OPERÁRIA deve organizar e unir todos os setores democráticos e dirigí-los na luta em defesa da paz, contra o jugo imperialista e o latifundiário, pela conquista de um Governo Democrático-Popular. Essa é a tarefa fundamental para o desenvolvimento sério da luta libertadora de nosso povo. Mas, para que a classe operária possa desempenhar esse papel é necessário que, simultaneamente, saiba organizar e unir suas fileiras e elevar vigorosamente a sua combatividade. O meio provado por nossa própria experiência de organizar e unir as fileiras da classe operária é a luta grevista, desde que as greves sejam previamente organizadas e que se tenha a preocupação de, no seu desenrolar, cumprir as organizações da classe operária — dentro das empresas, por setores profissionais, nos municípios e nos Estados — considerando-as através da luta ininterrupta por um programa de reivindicações mais graves da massa trabalhadora e também da luta em defesa da paz e da independência nacional. A luta grevista é também o meio de organizar e unir politicamente a classe operária, desde que os comunistas saibam mostrar em cada momento a ligação existente entre a luta em defesa da pátria e a luta em defesa da independência nacional das classes dominantes, aproveitando cada greve para criar e consolidar comitês de defesa da paz e da independência nacional em cada empresa. Por isso, para superar rapidamente o atraso organizativo em que se encontra a classe operária em nosso país, necessário se torna levantar com vigor e audácia dentro de cada empresa e setor profissional as reivindicações mais graves, mostrando aos trabalhadores que a greve é a sua única arma na luta contra a exploração capitalista, que precisam desobedienciar mais e mais greves para lutar o avanço da revolução em nossa pátria e lutar com tudo pela conquista de um Governo Democrático-Popular, único capaz de atender às reivindicações do proletariado.

S. PAULO

SAMS, DE CURITIBA — Os trabalhadores da Sociedade Anônima Móveis, Sams, em Curitiba, estão ameaçados de dispensa em massa. Esses trabalhadores que trabalham no fabrico de móveis de madeira de alto padrão logo que termina o período da safra, para ser readmitidos no período seguinte. Não se conformando com esta situação, com os salários de fome que percebem, os trabalhadores do SAMS estão em luta, dispostos a recorrer à greve em defesa de seus direitos.

TRABALHADORES DO D. E. R. — Os operários do Departamento de Estradas de Rodagem que trabalham construindo a Rodovia Anhangüera, além dos salários miseráveis que têm, sofrem ainda com o atraso de pagamento desses mesmos salários, que Ademar deixa de pagar para gastar os dinheiros públicos em negociações. A situação desses trabalhadores é crítica e somente unidos e recorrendo à greve poderão expulsar a fome de suas lares.

FRIGORÍFICO CRUZEIRO — Os trabalhadores do Frigorífico Cruzeiro S. A. lutam por aumento de salários, na seguinte base: 8 cruzeiros por hora para os adultos, 2 cruzeiros para os menores. Lutam ainda para obter uma gre-

vidade cem por cento em o imposto sindical com a humilhante revista dos operários na hora da saída, para não permitir que as mulheres e os menores sejam obrigados a carregar pesos excessivos e ficar nas câmaras geladas. Para conquistar essas e outras reivindicações os trabalhadores precisam unidade, organização e preparação para a greve.

EM LIGHT DE CUBATÃO

Os trabalhadores do polo canadense nas usinas geradoras de Cubatão, em sua maioria nordestinos, são submetidos a um regime de exploração e perseguições desumano. Até na hora das refeições são obrigados a fazer fila no portão da pensão, sob vigilância da polícia que, a qualquer reclamação investida contra os trabalhadores.

RIO G. DO NORTE

GREVE FERROVIÁRIA — Entraram em greve os ferroviários da Estrada de Ferro Mossoró, no trecho Grossos-Mossoró, exigindo a equiparação de seus vencimentos aos dos seus companheiros do outro trecho da estrada que se encontra sob domínio da União.

CONSTRUÇÃO CIVIL — Os trabalhadores em construção civil, em Mossoró, reivindicam, em conjunto,

EXPERIÊNCIAS DO PC (BULGHEVISTA)

As Propostas dos Comunistas são Levadas à Prática

P. KORTCHAGUIN

(Secretário do Comitê Provincial de Tchkalov do P.C. (b) da U.R.S.S.)

EM FIM de ano passado e em princípios do corrente ano as organizações locais do Partido da província Tchkalov tiveram lugar a prestação de contas do cumprimento das tarefas e a eleição aos órgãos do Partido.

Tanto as reuniões destinadas à prestação de contas do cumprimento das tarefas e à eleição para os órgãos do Partido como as conferências das organizações distritais, urbanas, e provinciais do Partido se processaram numa atmosfera de ampla crítica e auto-crítica e de desenvolvimento da política bolchevique de princípios e da sua inalienabilidade com os erros. Os comunistas criticaram severamente as organizações econômicas distritais, urbanas e provinciais soviéticas e apresentaram propostas objetivas e melhoramento de seus trabalhos. Nas intervenções dos comunistas se manifestou claramente o seu desejo de melhorar a relação no desenvolvimento posterior dos trabalhos políticos e organizativos do Partido e em relação ao levantamento do nível e ao aperfeiçoamento dos métodos de direção da construção econômica e cultural.

As intervenções dos delegados das conferências provinciais, urbanas e distritais do Partido foram cuidadosamente analisadas pelo comitê provincial do Partido. O estudo das contribuições dos delegados demonstrou que os comunistas endereçaram às organizações provinciais, no período da campanha eleitoral e do controle do cumprimento das tarefas, muitas observações críticas e muitas sugestões.

O camarada Stalin nos ensina que "...é preciso se levar em consideração não somente a crítica, mas também os resultados da crítica, mas também os melhoramentos que se põe em prática, como resultado da crítica". Por isso, logo após a anotação das propostas foram elaboradas pelo Comitê provincial medidas práticas para a sua concretização, determinaram-se os prazos de sua realização e foram indicados os responsáveis pelo cumprimento das tarefas resultantes das mesmas. Muitas propostas foram incluídas nos planos de trabalho do bureau e seções do comitê provincial.

Durante os três meses decorridos após a conferência provincial do Partido

o bureau do Comitê provincial examinou nas suas reuniões uma série de questões levantadas nas intervenções dos delegados e em cujo numero se contam: a consideração insatisfatória das cartas e queixas dos trabalhadores nas organizações provinciais, o tratamento formal, pelo comitê executivo provincial e pelo soviet profissional provincial, da análise dos resultados da emulação socialista das empresas industriais e relativamente à concessão a estas dos prêmios representados pelas bandeiras vermelhas que tratam de organização a organização, do trabalho com os jovens comunistas, da direção pelas organizações do Partido, das instituições soviéticas e das providências tendentes a melhorar a lição das seções industriais dos comitês provinciais, da prática errônea da escolha e educação dos quadros no sistema dos cartéis da indústria do peixe, etc.

Um controle detalhado das tarefas no próprio local de sua execução precedeu ao exame destas questões no bureau do comitê provincial. Após a aprovação das decisões o comitê provincial pôs em prática

um controle diário da sua execução.

O trabalho da secretaria de propaganda e agitação do comitê provincial foi objeto de uma crítica séria na conferência provincial do Partido pelo fato de que os membros da seção raramente comparecem aos locais e pouco ajudam praticamente na organização do trabalho de propaganda e de agitação de massas.

A crítica ajudou consideravelmente os membros da seção a vencer essa debilidade. Atualmente comparecem aos locais mais frequentemente, assistem aos trabalhos nos círculos e nas escolas de cultura política, realizam conferências e apresentam informes. Intensificou-se notavelmente o trabalho dos relatores extras do comitê provincial. Somente durante o mês passado formaram-se num distrito desta província 143 relatores.

Também o comitê provincial executivo formulou as resoluções indispensáveis baseadas nas conclusões a que chegou pela crítica da conferência provincial do Partido. As seções do comitê provincial executivo, mais atentamente e com

Lafer e Seus Companheiros Exploram 6.300 Operários da "Nitro Química"

- ★ UMA FABRICA DE MATERIAL DE GUERRA QUE REDUZ HOMENS A FRANGALHOS.
- ★ SALARIOS MISERAVEIS PARA OS OPERARIOS E LUCROS FABULOSOS PARA OS «TUBARÕES».

Reportagem de HORACIO DE OLIVEIRA

«TUBARÃO» Horácio Lafer e seus parceiros da "Nitro Química" exploram, cada dia mais, os 6.300 trabalhadores desta indústria, que está agora voltada, particularmente, para a produção de artigos destinados à preparação da guerra de defesa e de alta intensidade, os especialistas americanos.

Os salários pagos aos operários variam entre dois e cinco cruzeiros por hora. São salários tão baixos que a vida dos operários da "Nitro" é um inferno de dificuldades sem fim: não há dinheiro em casa, para o arroz, para a escola, para a farmácia ou para a feira. Mas a exploração não para nos baixos salários. Vai mais além: os "tubarões" não pagam os 20% a que têm direito os operários que trabalham à noite. Não é paga também a taxa correspondente ao trabalho em local insalubre, devido aos operários das seções em que se trabalha com ácidos, nitroto, ou naquelos — como a 403 — onde os operários trabalham no meio de vapores e gases sulfurosos. Os acidentes e gases tóxicos são comuns e os pulmões dos operários. Centenas de operários ficam tuberculosos. Depois de 1 ano, estão impróprios e são, por isso, despedidos sem qualquer indenização.

OPERARIOS MORREM NO TRABALHO

Na "Casa de Fôrça", há pouco tempo, um operário estava trabalhando no teto, sem segurança, quando foi atacado pela corrente elétrica e morreu. Há outros

«TUBARÃO» recentemente, os operários sentiram falta de um companheiro. Depois de muita procura, encontraram no tanque de ácido uma sola de bota-racha e algumas mechas de cabelo. O resto do corpo do operário havia sido completamente dissolvido. Não raro, desaparecem com operários da Nitro. Outros, como o trabalhador Pacifico, ficam inutilizados para sempre. Esse operário, que tem mulher e quatro filhos, sofreu queimaduras horríveis nos braços e nas pernas, ficando inutilizado. A empresa não lhe pagou nem um mês de indenização.

LUCROS FABULOSOS

O "tubarão" Lafer e seus companheiros não registram boa parte dos operários da "Nitro", para poder, mais facilmente, roubar os seus salários. Impõe na "Nitro Química" o antigo regime de multa. Os mais diversos pretextos de uti-

lizados para a aplicação de multa que variam entre quarenta e quatrocentos cruzeiros num mês. Dessa forma, os salários baixíssimos são frequentemente reduzidos.

Só o que aumentam são os lucros dos patrões. No ano passado (1949), esta empresa teve um lucro líquido confessado de quarenta e quatro milhões de cruzeiros.

GREVE: — O CAMINHO A SEGUIR

A transformação da "Nitro" em empresa produtora de artigos de guerra significa, para os seus operários, maior exploração e mais miséria. A massa dos 6.300 trabalhadores desta indústria já está convencida, pela própria experiência, de que é necessário ir à greve para conquistar aumento nos salários e melhorias nas condições de trabalho, lutando ao mesmo tempo pela proibição de bombas atômicas e pela paz.

Prestes Tem Muito que Acusar

Voz dos Campos

...FA em andamento, de novo, o processo-farsa contra Luiz Carlos Prestes. Todos aqueles que se interessam pelos destinos de nossa Pátria, pela sua independência e felicidade, co-

me de Prestes é o de lhe ser feita em qualquer contingência, e ela subordinar todos os seus interesses. Por isso, os trabalha-

AYDANO DO COUTO FERRAZ

...o povo a lutar por seus direitos e reivindicações. Não têm de que se defender. Acusam o governo de haver rasgado a Constituição e calcado aos pés todas as franquias ali consagradas.

Não se defendem por haver cometido as grandes massas brasileiras a impedir que nossa Pátria se transforme em colônia do imperialismo americano. Acusam o governo e as classes dominantes de estar entregando o país aos monopolistas imperialistas, negando nossas tradições e traçando os interesses de nosso povo, para transformá-lo em escravo do dólar.

Não se defendem de haver apelado para os patriotas e democratas no sentido de, contra a tirania de Dutra, seus patrões e agentes, é que estão sentados no banco dos réus.

cometendo, insensível ao ódio da Nação, uma série de crimes inomináveis contra a liberdade, crimes que começam na negação prática dos mais elementares direitos e vão até os assassinatos em praça pública.

Quando Prestes e seus companheiros acusam, na sua voz e na palavra escrita que soam como chicoteadas, há o calor do sangue vertido pelos melhores patriotas, há o suspiro jovem de Zélia, derrubada pelas balas da polícia, e o gesto indignado de Godoi, ao leito de morte, repellido viver sem dignidade. Por isso, por um milhão de outras coisas, Prestes e seus companheiros de luta têm muito que acusar. A ditadura de Dutra, seus patrões e agentes, é que estão sentados no banco dos réus.

REFORÇAR A UNIDADE DE COMBATE DOS OPERARIOS E CAMPONESES

Toda a história do movimento de libertação dos povos nacionalmente oprimidos e da luta pela emancipação social das massas trabalhadoras confirma a tese leninista-stalinista de que a unidade da classe operária e das massas camponesas, sob a direção da primeira, é o fator decisivo da vitória contra os opressores internos e externos do povo. Esta unidade possibilitou a vitória da grande Revolução Socialista de Outubro e da construção do socialismo na URSS e a recente vitória do povo chinês. Esta unidade, que devemos construir em nossa pátria, possibilitará também a vitória de nosso povo na luta contra o imperialismo, o latifúndio e a grande burguesia a serviço do imperialismo, a vitória da Democracia Popular em nosso país. Mas, como se obter esta unidade? Sómente na medida em que as lutas das massas camponesas por suas reivindicações forem firmemente apoiadas pela classe operária, na medida em que as massas camponesas, por sua própria experiência se organizem sob a direção da vanguarda do proletariado e encontrem no programa de luta do proletariado a satisfação de suas mais profundas e sensíveis reivindicações. Já em nosso país, temos exemplos concretos de como se constrói esta unidade de ação entre operários e camponeses.

O mais brilhante é, sem dúvida o de Canópolis, onde os trabalhadores do Triângulo, especialmente os de Uberlândia, souberam apoiar a luta dos camponeses na fazenda dos ingleses pela posse da terra, ajudando-os ainda a se organizar, levantando um amplo movimento de solidariedade nos 29 camponeses presos e, deste modo, libertando-os das garras da repressão e estimulando ao progresso da luta. Em Canópolis, na luta contra o inimigo comum — a reação feudal-burguesa a serviço do imperialismo — operários e camponeses estreitaram, nesta luta, sua unidade de combate. E é esta unidade que deve ser consolidada em todos os municípios, onde os trabalhadores conscientes devem apoiar amplamente, inclusive através de ações concretas como foi a tomada da cadeia de Mia Alegre pelos operários de Uberlândia, todas as lutas dos camponeses. Mas, por outro lado, os camponeses conscientes precisam dar igual apoio às lutas da classe operária, tanto as greves pelas reivindicações dos trabalhadores da cidade como as lutas políticas em defesa da paz, contra o imperialismo e pela conquista de um Governo Democrático Popular, liderado por operários e camponeses o único capaz de entregar gratuitamente a terra aos camponeses trabalhadores.



"ESTILO DE VIDA" NORTE-AMERICANO

CULTURA "ERSATZ"

A cultura na América de Truman anda muito por baixo. Veja-se este exemplo: depois que passaram a ser exibidos no país os filmes "Henry V" e "Hamlet", decalcados em peças de William Shakespeare, o bardo inglês entrou na moda. Os editores, cujos negócios vão de mal a pior, resolveram aproveitar a onda. Foi por isso que o editor Albert Kanter resolveu "traduzir" as obras de Sakespeare para a gíria ianque, transformando suas peças em histórias em quadrinhos.

NOTAS ECONOMICAS

PREVISÃO FINANCEIRA PARA 1951

Na própria mensagem do governo ao Congresso, de março consta um quadro pessimista na situação financeira. Com o aumento do déficit orçamentário no corrente ano, esperam os homens do governo que o déficit do orçamento de 1950 alcance a mais de 6 bilhões no fim do ano, abrindo para 1951 as piores perspectivas.

A SITUAÇÃO DA INDUSTRIA DE TECIDOS

Entre 1939 e 1949, aumentou a produção brasileira de tecidos de 100 para 116, ou seja, em

menor proporção do que o crescimento da população no país. Isto significa que, dia a dia, mais se enfraquece a nossa indústria, aumentando, por outro lado, a penetração das mercadorias estrangeiras no mercado interno brasileiro.

PROGRAMA ECONOMICO DO BRIGADEIRO IANQUE

O discurso do sr. Eduardo Gomes, em Belo Horizonte, dá a medida do programa do candidato naz-ianque: nada de aumento de salários; permissão de aumento de preços, para os comerciantes que sofrem com a congelação de preços etc.

CONTRA A AGRESSÃO NA COREIA

64 senhoras residentes no Alto da Mooca, Capital de São Paulo, enviaram-nos uma moção de protesto contra a intervenção militar dos imperialistas norte-americanos na Coreia.

As bravas mulheres paulistas externam a decisão de não permitir a mobilização de seus entes queridos para combater a serviço dos trustes de Wall Street contra o heróico povo coreano, que luta pela sua libertação.

DE MAGÉ

...essa cidade fluminense recebemos listas com dezenas de assinaturas de operários têxteis, que se manifestam contra a intervenção monstruosa dos Estados Unidos na Coreia, contra o envio de tropas brasileiras para combater o povo coreano, contra a Lei de Segurança da ditadura de Dutra e contra o infame processo movido pelos ditores do imperialismo ianque a Luiz Carlos Prestes, o grande líder do povo brasileiro.

Assinada por 60 pessoas, recebemos, ainda de Magé, uma declaração contra a agressão norte-americana à Coreia.

Da mesma cidade, um protesto, com dezenas de assinaturas, contra a cínica declaração do brigadeiro Armando Trompowsky, Ministro da Aeronáutica de Dutra, em favor de utilização da bomba atômica contra o povo coreano, e também contra a ocupação de bases militares do Brasil pelos imperialistas dos Estados Unidos.

DE NOVA IGUAÇU

280 cidadãos de Nova Iguaçu Estado do Rio, por nosso intermédio, encaminharam à Câmara Federal uma declaração de condenação ao governo de Dutra e aos parlamentares que pretendem escravizar o povo brasileiro fazendo aprovar a infame Lei de Segurança exigida pelo imperialismo ianque para amordaçar o povo brasileiro, que luta pela paz e pela independência nacional.

...razões desse monstruoso processo e sabem por que ele é agora tocado para diante a toda pressa.

Não é por acaso que os imperialistas americanos e a ditadura de Dutra, além de realizarem verdadeira caçada humana contra Prestes e seus companheiros de direção comunista, não contentes com isso, querem dar forma legal a tentativa de lançá-lo no cárcere.

Truman e Dutra fazem isso porque sabem que Prestes é o maior obstáculo ao sonho de colonização total do Brasil pelos monopólios ianques, o mais consequente defensor da paz, o maior adversário do envio da nossa juventude para morrer nos campos da Ásia, envolvida na monstruosa aventura militar americana contra a liberdade e a independência dos povos.

Truman e Dutra fazem isso porque sabem, pelos seus espíritos e agentes de informação infiltrados no seio do nosso povo, que o prestígio dos comunistas aumenta diariamente, e proporção que se identificam com as grandes massas brasileiras e defendem os seus interesses mais sentidos, como esse de não fornecer carne de canhão para a voragem da guerra, enquanto os lábios se despoçam e as lágrimas e o luto lhe entram pelas portas.

Truman e Dutra fazem isso porque sentem que para seus regimes condenados pela História, atolados nas contradições, na a contradição e na injustiça, se aproximam momentos decisivos, e na retaguarda do imperialismo, uma figura imponente e gigantesca como a de Prestes, profetizando-se igual a uma luminosa esperança sobre toda uma nação, é não apenas uma terrível ameaça ao imperialismo, mas também a certeza da sua derrota e da sua condenação.

Nosso povo sabe que o "crime" de Prestes é o crime de amar como nenhum outro patriota o amou em nossa História, por ele, em toda a sua vida, não mediu sacrifícios. A classe operária sabe que o "cr-

...se capacitar, cada vez mais, ao que Prestes representa.

Em boa parte eles já o sabem. Prestes é a dignidade e a bravura, o bem estar, o futuro. Nos dias que correm, sua bandeira gloriosa não será mais arriada Flutuará no solo de nossa Pátria como bandeira de vitória. Se não foi arriada no passado, não o será nunca mais. É tarde para os opressores. É esta lição quem nos dá neste instante são os povos heroicos da China e da Coreia.

Luiz Carlos Prestes não tem de que se defender. Defender-se por haver firmado o manifesto de 28 de janeiro de 48, em nome do Comitê Nacional do Partido Comunista? Defender-se por apontar uma vez mais a nosso povo o caminho da mão um instrumento adequado da mão um instrumento adequado de luta contra os traidores da pátria, inimigos de nossa independência e da nossa felicidade? Defender-se por haver denunciado a criminoso entrega de nossas riquezas ao imperialismo para serem empregadas, transformadas em armas de agressão, contra povos pacíficos cujos interesses e aspirações coincidem com os nossos e cuja causa é a nossa causa? Defender-se por continuar, sem desalencamentos, orientando uma luta sagrada e justa, a luta pela libertação das cadeias do capitalismo? Tirantes tina de que defender-se? Os cabanos tinham de que defender-se? Sabino Vieira tinha de que defender-se? Siqueira Campos tinha de que defender-se? Prestes, depois de preso em seguida à revolução nacional libertadora, defendeu-se ou acusou? Prestes acusou? Prestes não tem de que defender-se. Prestes acusará.

Sim! Luiz Carlos Prestes e seus companheiros de direção comunista: Amazonas, Gracioso, Francisco Gomes, Agostinho Dias não se defendem por haver conclamado os trabalhadores

GREVE CAMPONESA

Os camponeses da Fazenda Rocinha, em Avanhandava, Estado de São Paulo, foram a greve exigindo melhor remuneração. Participaram do movimento todas as famílias da

fazenda, sendo 14 famílias de colonos, 4 de "carradas" e a família do fiscal. A greve terminou quando o taturau Joaquim de Oliveira resolveu conceder um aumento de 4 cruzeiros por saca de café.



APELO DE ESTOCOLMO

Exigimos a interdição absoluta da arma atômica, arma de terror e de extermínio em massa de populações.

Exigimos o estabelecimento de um rigoroso controle internacional para assegurar a aplicação dessa medida de interdição.

Consideramos que o governo que primeiro utilizar a arma atômica, não importa contra que país, cometerá um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra.

Pedimos a todos os homens de boa vontade no mundo inteiro que assinem este apelo.

Pela Solução Pacífica do Problema da Coreia

COREIA

OS heróicos combatentes coreanos continuam a infligir pesadas derrotas aos invasores norte-americanos, abrindo caminho em direção ao último porto que ainda mantêm, as tropas do general Mac Artur — Pusan. As tropas libertadoras chegaram a 30 quilômetros de Pusan. Os invasores lanques foram obrigados a abandonar mais 5 cidades.

EE.UU.

Truman pediu ao Congresso mais 4 bilhões de dólares para a guerra visando principalmente reforçar a dominação dos Estados Unidos na Grécia, Turquia, Itália e Espanha. O Senador americano votou 100 milhões de dólares para o bando Franco.

CHINA

Falando em Peking, durante as comemorações do Dia do Exército Popular de Libertação, o general Chu Teh declarou: — "Temos que expressar claramente ao mundo que estamos dispostos a nos opor a esta agressão dos Estados Unidos à China e que libertaremos nosso território da ilha Formosa". Chu Teh condenou também veementemente a agressão norte-americana à Coreia.

BELGICA

Gigantescas manifestações operárias obrigaram o rei nazista Leopoldo III a abdicar ao trono. As forças antimonárquicas recebem porém uma tração dos socialistas da direita, que estão dispostos a um acordo político em prejuízo do povo.

INGLATERRA

Reunidos em conferência em Londres, os delegados dos trabalhadores da indústria metálica, representando 55.000 operários, denunciaram o Ministro do Interior do governo inglês por estar impedindo que os trabalhadores ingleses entrem em relação com os trabalhadores de outros países. Um documento dado a público diz que o governo inglês não tem o direito de usar o título que ostenta de "governo operário".

HOLANDA

Novas medidas de guerra e agressão foram tomadas na reunião, em Haia, dos Ministros do Exterior dos cinco países da chamada União Ocidental. Foi decidido aumentar o armamento dos países da Europa ocidental em vista das esmagadoras derrotas do imperialismo na guerra contra a Coreia.

A PRESEÇA da União Soviética na presidência do Conselho de Segurança da ONU traz novas esperanças aos povos que anseiam pela paz e lutam contra os traficantes de guerra. Desde o fim de junho, a Organização das Nações Unidas e particularmente o Conselho de Segurança estavam sendo manobrados pelos imperialistas norte-americanos para acobertarem a agressão brutal à Coreia, a ocupação de Formosa e a intervenção militar dos Estados Unidos nas Filipinas e no Viet-Nam. Violando a Carta das Nações Unidas, mantendo o Conselho de Segurança mutilado e elidindo resoluções sem importância indispensável da União Soviética e da China — dois de seus cinco membros permanentes — os círculos governamentais dos Estados Unidos desencadearam ações de guerra contra os povos da Ásia pretendendo agir em nome das Nações Unidas.

A máscara dos imperialistas lanques, no entanto, foi arrancada perante o mundo pela ação enérgica e serena da poderosa União Soviética, baluarte da paz e defensora intransigente da independência dos povos. Em documento hoje histórico, o vice-chanceler Andrei Gromiko

denunciou a infame agressão dos Estados Unidos na Coreia, Formosa, Filipinas e Viet-Nam, mostrando com a maior clareza que era ilegal a decisão do Conselho de Segurança, imposta pelo governo fascista de Truman.

Hoje, na presidência do Conselho de Segurança, o governo da URSS, através de seu representante Jacob Malik, coloca os imperialistas diante de um dilema: ou aprovam a proposta concreta da União Soviética em favor de uma solução pacífica do problema da Coreia, ou se desmascaram por si mesmos como intervencionistas e agressores, como atadores da guerra e corrianos da ONU.

"A questão da Coreia — disse Malik — é a mais importante que o Conselho de Segurança tem diante de si no momento e deve ter precedência sobre as demais.

Estou autorizado pelo meu governo a apresentar ao Conselho de Segurança a questão da solução pacífica do problema da Coreia. Não são as Nações Unidas que estão realizando a agressão. Trata-se de uma agressão injustificável e flagrante dos meios governamentais dos Estados Unidos contra o povo da Coreia.

Os Estados Unidos procuram por todos os meios impedir que uma grande potência da Ásia, a China, tenha voz ativa na ONU, quando a agressão à Coreia e a ocupação de Formosa pela frota de guerra dos Estados Unidos constituem uma séria ameaça particularmente ao povo chinês. A União Soviética, ao contrário, exige que a China ocupe o lugar que lhe cabe na Organização das Nações Unidas, colaborando na solução do problema; que interessam vitalmente aos povos asiáticos e à paz mundial. Mas os Estados Unidos desobedecem uma ONU integrada de servos obedientes do imperialismo. Dai boicotarem sistematicamente a presença do representante legítimo do povo chinês, o delegado do Governo Popular da China, procurando manter de pé o sórdido portavoza da camarilha apodreada do Kuomintang, exilada em Formosa, sob a proteção das armas norte-americanas.

Não há dúvida, porém, de que a política de guerra e colonização dos círculos governamentais dos Estados Unidos está destinada ao mais completo fracasso. Diante dela se ergue a política stalinista de defesa da paz e da soberania de todos os povos. A URSS fiel à causa

da paz, não renuncia em seus esforços sucessivos a garantir a paz por todos os meios. Ontem, Stalin declarava ao primeiro Ministro da Índia ser possível uma solução pacífica do problema da Coreia. Hoje, no Conselho de Segurança, o representante da União Soviética reafirma:

"O governo soviético, de acordo com sua política de paz, todo fará, que esteja ao seu alcance, para provocar o desaparecimento da espada de Damocles que os Estados Unidos fazem pesar sobre toda a Ásia".

Em apoio à política stalinista de assegurar a paz e por freio à agressão se levantam todos os povos, os milhões de homens que exigem a proibição da arma atômica, os bravos combatentes que derrotaram seu sangue para enfrentar a criminosa agressão imperialista, protestando contra a intervenção dos Estados Unidos na Ásia e exigindo a retirada das tropas americanas na Coreia.

No Conselho de Segurança da ONU, Malik traduz a vontade de paz de todos os povos, que vêem na URSS e em seu grande chefe Josef Stalin o baluarte da paz mundial e o defensor da independência de cada povo.

A CONDENAÇÃO DOS ONZE É UM CRIME

AS agências telegráficas dos trustes norte-americanos transmitem de Nova York, como fato coezinho, a condenação de 11 dirigentes do Partido Comunista dos Estados Unidos, confirmada pelo Tribunal de Apelação.

O infame processo-farsa contra Eugene Dennis e outros líderes comunistas dos Estados Unidos foi forjado no momento em que os círculos governamentais de Washington aceleravam os preparativos da guerra imperialista para a qual marcham dia a dia.

Necessitam os governantes lanques fascizar completamente o aparelho estatal para poderem levar o país à guerra. Necessitam condenar líderes operários, visando intimidar o proletariado norte-americano, cuja situação é cada vez mais sombria, pois a burguesia imperialista só lhes pode dar as duas pontas de um dilema — o desemprego em massa ou a guerra.

É necessário sobretudo implantar um regime terrorista, num esforço desesperado de sufocar a luta pela paz, que cresce ininterruptamente no próprio centro do imperialismo mundial.

Mas é claro que os gangsters trumanianos não conseguirão seus intentos. Dão provas o proletariado e o povo norte-americanos que exigem com firmeza cada vez maior a proibição das armas atômicas, o fim da intervenção brutal na Coreia, um ponto final nos monstruosos preparativos de guerra imperialista para domínio do mundo.

É certo que o povo americano lutará também contra a fascização do país, de que a condenação de 11 dirigentes comunistas é um sintoma dos mais graves. E ao lado desses bravos combatentes da causa do proletariado formam-se milhões de trabalhadores e partidários da paz do mundo inteiro, manifestando-lhe sua solidariedade e protestando contra o crime que é a sua condenação pela justiça nazista lanque.

SOLIDARIEDADE A BARTHE

A 22 de Julho foi violentamente preso, em Buenos Aires, o grande dirigente operário paraguaiense Obdulio Barthe, membro do Comitê Executivo do Partido Comunista do Paraguai, e um dos chefes, no grau de coronel, das forças revolucionárias que empunham armas contra a sangrenta ditadura de Higinio Morinigo.

Ao mesmo tempo que conquistava crescente prestígio popular, Obdulio Barthe passou a ser alvo da mais feroz perseguição por parte dos governos fanflocos que assaltaram o poder, de Morinigo ao atual carrasco do povo paraguaiense, Frederico Chávez. A cabeça de Barthe foi posta a prêmio pelos agentes da "Standard Oil", truste lanque que sustenta as ditaduras no Paraguai, e suga o petróleo do país.

O que os esbirros do tirano Frederico Chávez não conseguiram — encarcerar Obdulio Barthe — acaba de fazer a polícia nazista do ditador Peron, servil dos monopólios lanques na Argentina. A prisão desse bravo líder revolucionário, cuja

vida corre grave perigo, mostra que os ditadores da América — do Paraguai ou da Argentina, do Chile ou do Brasil — servem ao mesmo patrão, e estão unidos para esmagar os anseios de libertação nacional dos povos sul-americanos.

Diante de tais fatos, os povos de todo o continente sentem a necessidade de sua firme união para a luta enérgica contra o inimigo comum: o imperialismo americano e seus lacaios na América. Nenhum patriota pode, com efeito, deixar de protestar, com indignação, contra o encarceramento e as ameaças à integridade física de Obdulio Barthe. Os povos oprimidos de toda a América exigem a imediata libertação, dos cárceres imundos do ditador Peron, desse grande dirigente operário paraguaiense.



Pela Libertação de Agliberto, Pela Expulsão dos Soldados Lanques

CONTINUA preso e incommunicável o capitão Agliberto Vieira de Azevedo. O querido combatente nacional-libertador encontra-se submetido às torturas mais infames, com as quais a polícia de Du... e Barbosa Lima pretende obrigá-lo a contribuir, com qualquer declaração que lhe sirva para forjar novas provocações e justificar o desencadeamento de uma onda de terror fascista contra o povo. Mas, como anteriormente, depois da feroza da insurreção nacional libertadora de 35, Agliberto mostra-se na prisão o mesmo combatente disposto a tudo sacrificar em defesa dos interesses do povo brasileiro. De sua boca os generais fascistas e a gestapo de Dutra não conseguem ouvir uma só das

palavras que deseja que ele pronuncie. Diante das torturas nazi-lanques a que se encontra submetido, Agliberto comporta-se como se deve comportar um verdadeiro revolucionário.

Mas, se esta atitude lhe granjeia maior admiração de todos os patriotas, ela coloca, por ou-

tro lado, diante de nós, o dever de lutar pela imediata libertação de Agliberto, o dever de salvarmos-lhe a vida em perigo nos cárceres da ditadura. No cárcere, Agliberto continua a lutar contra a reação e o imperialismo, suportando as piores torturas mas impedindo que

seu nome e qualquer declaração sua possam servir de justificativa a novas investidas sangrentas da ditadura contra o povo. Arrancá-lo do cárcere e trazê-lo novamente para o seio do povo para lutar ao lado do povo é, por isso mesmo, uma forma de lutar também contra a reação, além do nosso dever de solidariedade: um combatente de primeira linha da luta de libertação nacional.

Mas, para que obriguemos a ditadura sanguinária de Dutra a libertar o capitão Agliberto precisamos erguer protestos amplos e cada vez mais altos, protestos de massas, que se dirijam, ao mesmo tempo, contra a presença dos soldados lanques em nosso território pois a prisão do herói da Escola de Aviação foi, evidentemente, mais um passo para entregar o nordeste brasileiro às feras de Truman. Façamos todos os tipos de protestos: abaixo-assinados, visitas aos jornais, manifestações de rua, exigindo a liberdade de Agliberto e a expulsão dos violadores da soberania nacional.

ESTÁ CIRCULANDO

"Democracia Popular"

UM JORNAL COMPLETO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO. ARTIGOS ASSINADOS PELOS DIRIGENTES DA CLASSE OPERÁRIA DE TODOS OS PAISES.

(Precisamos de agentes em todo o interior do país. Correspondência para J. Z. Sá Carvalho, Rua do Carmo, 6, Sala 1.306, RIO, DF).

LEIA, DIVULGUE E ASSINE PROBLEMAS

ARGENTINA
A greve dos trabalhadores marítimos, depois de ser apoiado determinado pelo Departamento Profissional da F.S.M., adquiriu uma significação mundial, correspondendo a essa significação, dezenas de milhares de trabalhadores do mar argentinos continuavam em greve, transcorridos mais de dois meses do dia em que deflagraram o movimento.

URUGUAI
Em sinal de protesto contra a decisão do governo uruguaiense de mandar tropas descarregar na viaos argentinos, os portuarios se declararam em greve geral de solidariedade aos seus companheiros argentinos, de setor marítimo e de outros setores, privados de liberdade sindical pelo ditadura de Peron.

GUATEMALA
Gras lutas populares estão se verificando na Guatemala, país em que predomina um forte sentimento anti-imperialista, e, particularmente anti-americano. O governo decreto para a capital e de emergência para todo o país. Mesmo assim grande massa de trabalhadores realizou comícios, por causa dos quais houve lutas com a polícia, resultando mortos e feridos.

CUBA
Reuniu-se secretamente em Havana o Comitê Executivo da Internacional amarela, composta de traidores da classe operária a soldo de Wall Street. Em carat publicado pelo "Hoy", um dos participantes, declarando-se envergonhado, narra que Serafino Romualdi, pelego do imperialismo lanque, ten do exigido do presidente Prío Socarras "mais energia em suas medidas para pôr na ilegalidade o Partido Socialista Popular (comunista)", declarou ciricamente "Para salvar a humanidade do comunismo, os Estados Unidos não têm outro remédio senão passar a governar em toda parte."

VOZ OPERÁRIA

Diretor: Responsável: **WALDIR DUARTE**

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 30.00
Semestral ... Cr\$ 15.00
N.º Avulso .. Cr\$ 0.50
N.º atrasado .. Cr\$ 1.00

Av. Rio Branco, 257
17.º adr. — s/1711 e 1712
R. de Janeiro — D. Federal
BRASIL

As Propostas Dos Comunistas São Levadas à Prática

(Conclusão de 8ª pag.)

mais atentamente e com maior espírito de responsabilidade, começaram a tratar do exame das queixas dos trabalhadores, do estabelecimento da ordem nas organizações e do controle da execução das suas próprias decisões.

Ao conseguir uma realização mais integral e rápida das propostas dos comunistas, o comitê provincial trata com rigor os dirigentes que se esquecem destas propostas e consideram a crítica com levandura. A conduta de tais dirigentes torna-se objeto de julgamento da organização local do Partido ou do bureau do comitê provincial. Assim, o bureau do comitê provincial objetivando o controle da execução das propostas dos comunistas, feitas na conferência distrital do Partido e enviadas ao comitê distrital de Mustalev, ouviu, em reunião específica, a resposta do secretário deste comitê distrital, camarada Sihanlin, e apontou-lhe o seu tratamento formal e burocrático das propostas dos comunistas. O comitê provincial explicou a todos os comitês distritais do Par-

tido que um tratamento de tal natureza conduz à estagnação do trabalho do Partido, ao estrangulamento da crítica da auto-crítica e que uma ação de tal caráter anula a iniciativa e a atividade dos comunistas.

No fim de algum tempo o comitê provincial novamente se dirigiu ao comitê distrital de Mustalev, tendo mandado ao local o seu instrutor para o controle da execução das decisões do comitê provincial. Tal vigilância cuidadosa é exercida pelo comitê provincial também em relação a outros comitês distritais.

O comitê urbano de Miednogor do Partido nos apresenta também um exemplo de persistente realização das propostas dos comunistas. A questão da realização das sugestões dos delegados da conferência urbana do Partido foi examinada no pleno do comitê urbano.

O secretário do comitê urbano, o camarada Timin, informou aos comunistas sobre as medidas tomadas em relação a cada uma das suas observações e sugestões críticas. O plenário decidiu que as organizações do Partido que colaboram com

no base de sua atividade as decisões da conferência urbana do Partido e das reuniões eleitorais e de controle do cumprimento das tarefas puseram-se a lutar firmemente pela sua realização, ouvindo mais atentamente a voz dos comunistas e assim elevando a sua atividade e o seu espírito de iniciativa.

As reuniões do pleno do comitê urbano de Tchkalov se processaram num ambiente de intensa atividade, tendo o mesmo examinado minuciosamente a questão do andamento da execução das sugestões e observações dos comunistas, feitas pelos mesmos nas conferências urbanas e distritais do Partido. Reuniões de controle idênticas são também realizadas nas organizações de base e distritais do Partido.

A luta pela aplicação das decisões das conferências do Partido e das observações críticas dos comunistas não é uma campanha a prazo curto, mas uma obrigação diária de todos os órgãos do Partido. O comitê provincial do Partido tomará doravante providências no sentido de garantir firmemente a execu-

ção de todas as propostas válidas dos comunistas, subordinando este trabalho à realização com êxito das tarefas econômicas e políticas que se encontram à frente das organizações do Partido.

Desenvolvem-se atualmente na nossa província, com grande amplitude, os trabalhos de semeadura. Com um entusiasmo produtivo sem precedentes e uma perfeita compreensão do conteúdo político de sua atividade, os trabalhadores do campo lutam com o objetivo de, num prazo curto, fazer a semeadura com elementos de alta qualidade e conseguir, também, no corrente ano, uma elevada colheita. Entre os elementos dos colchozes e das estações de máquinas e tratores da província se desenvolve cada vez mais amplamente a emulação socialista pela execução do plano de semeadura dos cereais que se iniciam em 1.º lugar na festa internacional dos trabalhadores — o 1.º Maio. Os iniciadores desta emulação, os membros de colchozes e das estações de máquinas e tratores do distrito de Bulak, estão prestes a terminar a arreadura das primeiras colheitas e os membros dos colchozes do distrito de Tchkalov já terminaram a semeadura.

Ao fortalecer as suas ligações com as massas e ao desenvolver, por todas as formas, a democracia interna do partido, a crítica e a auto-crítica, a nossa organização provincial do Partido alcança novos êxitos na realização das obras de construção cultural e econômica.



Assim foi a tirania do sanguinário Getulio Vargas: polícia contra a classe operária e o povo a mais feroz justiça de classe contra os que lutavam pela libertação nacional e amordaçamento da imprensa livre

Recolher Rapidamente Os Quatro Milhões..

Conclusão de 4ª pag.

o envio de 20 mil jovens brasileiros para morrer por Truman, na Coreia. Diante da ameaça evidente de guerra, apresentando sobre a cabeça de nossa juventude, nosso povo sente melhor a necessidade de lutar pela paz, e mais calorosamente aceita todas as iniciativas contrárias para a defesa da paz.

Não, portanto, condições adequadas para desenvolver em ritmo multiplicado a campanha contra a arma atômica, a fim de que atingamos rapidamente a cota de 4 milhões de assinaturas. Para tanto, precisamos compreender que os 4 milhões de assinaturas que precisamos recolher terão uma importância fundamental na luta para impedir que nossa juventude seja arrastada à guerra da campanha de Truman contra a independência dos povos. Precisamos

4 milhões de assinaturas de votos pela paz, os locais de Truman no Brasil terão de pensar várias vezes, antes de ordenar o envio de qualquer soldado brasileiro para a guerra imperialista. E se a guerra, encontrarmos uma resistência cada vez mais tenaz, mais alta e enérgica, a sua política de guerra e escravização de nosso povo.

É isto que todos precisamos compreender, fazendo da tarefa de coletar rapidamente os 4 milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, a nossa tarefa de honra neste momento. Até 30 dias atrás, todos os Estados e entidades aderentes da campanha contra a arma atômica deveriam ter recolhido e enviado 4 milhões de assinaturas ao Apelo do Movimento Nacional, 80% de suas cotas. Que nenhum país de cumprir esta tarefa, que defenda a vida de milhares de jovens brasileiros.

Audácia, Companheiros, Cada Vez Mais Audácia!

Conclusão de 3ª pag.

seiferas se recusem a permitir o embarque dos seus entes queridos para morrer nos pantanos da longínqua Coreia. Com a repulsa e os protestos em massa de todos os patriotas, temos a convicção de que a criminoso deliberação da ditadura de Dutra de enviar vinte mil jovens para a Coreia, deliberação tomada à revelia e contra a vontade do povo, está destinada ao mais completo fracasso.

LUTAR COM ENERGIA E AUDACIA

O proletariado, os camponeses, os jovens, as mulheres, os intelectuais, os funcionários, os estudantes, todo o povo, enfim, precisa não perder um minuto sequer e protestar da maneira mais energética contra o envio de tropas à Coreia. Não podemos nem devemos medir sacrifícios nesta hora para protestar, por todas as formas, desde os mais simples memoriais, telegramas e cartas de protesto, até as greves, comícios, passeatas e desfiles, manifestações e ações concretas de massas que exprimam a vontade e a firme disposição dos patriotas brasileiros de resistir abertamente, de impedir, por fim, que se consuma a maior ameaça que a ditadura de Dutra fez recair até agora sobre nosso povo.

Dos fábricas, das fazendas e usinas, das escolas e repartições públicas, dos lares, dos bairros, vilas, cidades e municípios, precisa se elevar, numa só voz, o clamor de todo o povo, a onda de protesto que deve paralisar e braco assassino dos provocadores de guerra lanques e seus locais no Brasil. O desenvolvimento e a intensificação das lutas contra o envio dos vinte mil soldados à Coreia devem ser acompanhados por uma atuação mais ativa e mais eficiente de todos os partidários da paz no Brasil. O fim de alcançarmos no menor prazo a vitória na campanha dos 4 milhões de assinaturas com o Apelo de Estocolmo.

Protestemos e resistamos com energia e coragem. Sem medo nem vacilações, levantemos nossos protestos, como indica o grande Prestes, por cima e contra a vontade dos atuais governantes, pois esta é a hora em que transigir não somente será convicção com os agressores, mas um tenebroso crime de lesa-pátria. Que os jovens, os estudantes, as mães, noivas e esposas ocupem o seu posto de honra nessa luta. Que os parlamentares que amam sua Pátria moribunda, festem, por meio de moções e discursos, seu indignado protesto contra o envio de tropas à Coreia. Que o proletariado ocupe seu lugar de vanguarda e saiba passar rapidamente às ações concretas, estimulando o movimento de protesto das grandes massas. Reforcemos a nossa luta pela paz contra o envio dos 20 mil jovens brasileiros à Coreia, pela produção da bomba atômica, "sem esquecer", como afirmou há pouco o camarada Prestes, "que em países como o nosso, que está na retaguarda do imperialismo e que é de grande importância nos planos estratégicos dos provocadores de guerra, lutar pela paz é arte e ciência de tudo lutar contra a direção imperialista, contra o governo de traição nacional de Dutra, pela completa libertação nacional do jugo imperialista, por um governo efetivamente democrático e popular."

Os comunistas têm nesta tarefa patriótica enormes responsabilidades. Devem colocar-se à frente das massas e dirigilas para lutas mais altas e vigorosas. Os planos criminosos da camarilha de Dutra, que quer semear a morte e a luta nos lares brasileiros, devem ser frustrados. Nossa causa é justa e o futuro é nosso. Mas a vitória não vem por si mesma. Os planos assassinos da ditadura só serão frustrados se lutarmos com firmeza e audácia. Audácia, pois, em cada vez mais audácia.

TRAFICO MONSTRUOSO

O EXERCÍCIO de Tráfico monstruoso a compra, em nosso país, de grandes partidas de carne de vaca e de carneiro para os bandos monarcas-fascistas gregos.

Conseqüente com o seu pensamento, Dutra segue o caminho de Vargas que mandou carne de Brasil para as tropas fascistas de Mussolini agredirem o pacífico povo abissínio.

É mais um crime contra o povo e contra a tradição de amor à liberdade e à paz. De agora em diante serão todos os membros do partido que não vão mais aceitar a carne dos leões e lobos. A carne dos rebulhos brasileiros está nos acompanhamentos dos soldados de Van Fleet e Papagos, que sufocam com o uso de ferro as aspirações de liberdade do povo grego, redimido e libertado do dólar. Que o patriotismo democrático protestasse contra esse tráfico monstruoso de carne para a preparação de guerra que o bandido Tito aliado dos monarcas-fascistas gregos, faz nos Balcãs contra os povos da Hungria.

NAUFRACIO INEVITAVEL

O Sr. Getulio Vargas e os seus ministros de variados negócios militares



res em suas declarações despidadoras a respeito da convocação de vinte mil brasileiros para servirem de carne de canhão na guerra injusta que o imperialismo travam na Coreia.

Por que assim agem, Getulio e a verdade, os chefes militares da ditadura?

Por que sentem a repulsa de todo o nosso povo a essa aventura e a determinação de nossa juventude em não ser lançada na voragem da guerra. Fazem o mal e uma declaração de que não vão manter tropas brasileiras mais chinês nos territórios das armas, secretamente, no Rio Grande, era o Partido, em outros Estados, como temos denunciado de forma documentada e irresponsável.

É que os sanguinários ministros imperialistas e seus adjuntos comecem a compreender que, como fruto de grande trabalho, que estão organizando, a partir das mãos, esposas, irmãs e crianças atingirão o continente americano e o nosso país. E assim é uma dor terrível, por usar a expressão de um grande líder político: "Não se flogar a naufragar inevitavelmente o incendiário de guerra".

PILHADO EM FLAGRANTE

Cristiano, o candidato da LA, em suas duas excursões demagógicas, lembrou-se de visitar Campos. Muita criança convocada para o trabalho de lavar palmas, escolas públicas fechadas, visitas às usinas onde os trabalhadores morreram de bruto exploração e depois, um comício eleitoral.

Disse o nosso povo que não há nada como um dia depois de comício. Muito tem aprendido neste povo na sua própria carne. Um grupo de jovens presentes ao comício, a certa altura adiantou-se e perguntou a Cristiano se poderiam fazer-lhe alguma pergunta. É lógico que, por demagogia, Cristiano respondeu que sim. Os jovens então perguntaram se ele era a favor ou contra a lei de Segurança, se era contra ou a favor da instalação da bomba atômica, se era contra ou a favor do envio de nossos soldados para a Coreia.

Cristiano, a velha raposa dos comícios, pilhado em flagrante, ficou embasbacado. Não respondeu. Mas a essa altura os presentes, inclinando as cabeças e em grupos, gritavam para o Sr. Vargas do comício: "Cristiano não responde!". "Quem não responde?".

É isto uma bela experiência no sentido de desmascarar, em frente ao povo, os candidatos da classe dominante e a política que eles preparam para o povo exclusivo e para os seus interesses.

PRESTES DIRIGE-SE AO POVO

PROGRAMA Da Frente Democrática De Libertação Nacional

- 1 - POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO E POPULAR** — Substituição da atual ditadura feudal-burguesa servil do imperialismo por um governo revolucionário, emancipação direta do povo e legítimo representante do bloco de todas as classes e camadas sociais, de todos os setores da população do país que participem efetivamente da luta revolucionária pela libertação nacional do jugo imperialista, sob a direção do proletariado.
- 2 - PELA PAZ E CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA** — Interdição absoluta da arma atômica, rigoroso controle internacional desta tecnologia e condenação como criminoso de guerra do governo que primeiro utilizar essa arma de agressão e extermínio em massa. Luta efetiva pela paz, contra os provocadores de guerra e todas as medidas de preparação guerreira. Contra a política reacionária e guerreira do governo norte-americano, por uma política de paz e de luta efetiva pela paz no mundo inteiro e de apoio à luta anti-imperialista e de libertação nacional de todos os povos. Contra o Tratado de Rio de Janeiro e todos os demais tratados internacionais de guerra. Contra qualquer concessão de bases militares em nome solo ao governo norte-americano. Imediata anulação de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, com a China Popular, com a Alemanha Democrática e todos os povos amantes da paz.
- 3 - PELA IMEDIATA LIBERTAÇÃO DO BRASIL DO JUGO IMPERIALISTA** — Confisco e imediata nacionalização de todos os bancos, empresas industriais, de serviços públicos, de transporte, de energia elétrica, minas, plantações, etc., pertencentes ao imperialismo. Imediata anulação da dívida externa do Estado e denúncia de todos os acordos e tratados lesivos aos interesses da nação. Imediata expulsão do território nacional de todas as missões militares estrangeiras, de todos os técnicos, agentes e espies norte-americanos, como de todos os destacamentos militares estrangeiros que ocupam nossa terra.
- 4 - PELA ENTREGA DA TERRA A QUEM A TRABALHA** — Confisco das grandes propriedades latifundiárias com todos os bens móveis e imóveis nelas existentes, sem indenização, e imediata entrega gratuita da terra, máquinas, ferramentas, animais, veículos, etc., aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos os demais trabalhadores agrícolas que queiram se dedicar à agricultura. Abolição de todas as formas semi-feudais de exploração da terra, abolição da "meia", da "terça", etc., abolição do vale e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores. Imediata anulação de todas as dívidas dos camponeses para com o Estado, bancos, fazendeiros, comerciantes e usúrios.
- 5 - PELO DESENVOLVIMENTO INDEPENDENTE DA ECONOMIA NACIONAL** — Completa nacionalização das minas, das quedas d'água e de todos os serviços públicos. Nacionalização dos bancos e empresas de seguro, assim como de todas as grandes empresas industriais e comerciais de caráter monopolista ou que exerçam influência preponderante na economia nacional, com ou sem indenização, conforme a posição de seus proprietários na luta pela libertação nacional do jugo imperialista. Controle estatal do comércio externo, controle dos lucros dos grandes capitalistas, abolição dos impostos indiretos e instituição do imposto fortemente progressivo sobre a renda e ampla liberdade para o comércio interno. Ajuda estatal técnica e financeira para o cultivo da terra, estímulo ao cooperativismo e garantia de preço mínimo para a produção dos pequenos agricultores.
- 6 - PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS PARA O POVO** — Efetiva liberdade de manifestação do pensamento, de imprensa, de reunião, de associação, de organização sindical, etc. Direito de voto para todos os homens e mulheres maiores de 18 anos, inclusive analfabetos, soldados e marinheiros. Abolição de todas as desigualdades econômicas e jurídicas que ainda pesam sobre a mulher. Completa separação da Igreja do Estado e ampla liberdade para prática de todos os cultos. Abolição de todas as discriminações de raças, cor, religião, nacionalidade, etc. Ajuda e proteção especial aos índios.



na, defesa de suas terras e estímulo à sua organização livre e autônoma. Justiça rápida e efetivamente gratuita com juízes e tribunais eleitos pelo povo.

- 7 - PELO IMEDIATO MELHORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS MASSAS TRABALHADORAS** — Aumento geral de salários, inclusive, do salário mínimo familiar, que devem ser colocados no nível já atingido pelo custo da vida. Escala moral de salários. Salário igual para igual trabalho, para homens, mulheres e menores. Abolição imediata da assiduidade de cem por cento. Aposentadorias e pensões que satisfaçam as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias, e ajuda aos desempregados. Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos assalariados agrícolas. Assistência social custeada pelo patrão e pelo Estado. Fiscalização dos direitos dos trabalhadores, bem como a administração da assistência social, entregue aos próprios trabalhadores por intermédio de seus sindicatos.

- 8 - INSTRUÇÃO E CULTURA PARA O POVO** — Ensino gratuito para todas as crianças entre 7 e 14 anos de idade e redução de todas as taxas e impostos que pesam sobre a instrução secundária e superior. Trabalho para a juventude que termina seus estudos. Apoio e estímulo à atividade científica e artística de caráter democrático.

- 9 - POR UM EXERCÍTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO NACIONAL** — Expulsão das forças armadas de todos os fascistas e agentes do imperialismo e imediata reintegração em suas fileiras dos militares desligados por motivo de sua atividade democrática e revolucionária. Livre acesso das praças de pré ao oficialato de suas respectivas corporações. Armamento geral do povo e reorganização democrática das forças armadas na luta pela libertação nacional e para a defesa da nação contra os ataques do imperialismo e de seus agentes no país.